

Revista da AFELCE

Ano 1 - Nº1 | Fortaleza - Ce | novembro 2013



Mulheres
em Prosas e Versos

EDIÇÕES
INÉSP



*Auditório
Henriqueta Galeno,*
nossa insigne Patrona que
vigia as produções literárias
das Afeceanas.

Editorial



A Revista MULHERES E LETRAS é um periódico anual da Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE), destinada à publicação da produção intelectual das suas associadas e, com isto, contribuir para o debate democrático sobre as questões pertinentes ao *locus* acadêmico, e ao processo cultural.

O título desta Revista, sugerido pela Presidente da AFELCE, Argentina Austregésilo de Andrade, não poderia ter sido mais adequado. MULHERES E LETRAS, duas palavras que, simbolicamente, dizem respeito ao que há de mais importante para todo escritor: MULHERES, capacidade inata de gerar e colocar para o mundo, o que vem do íntimo do seu ser e, LETRAS: sinais gráficos, instrumentos que auxiliam o escritor a escrever os mais diferentes sentimentos, nos diversos gêneros literários.

A produção para o escritor é uma tarefa imprescindível e fundamental ao seu desenvolvimento, pois o conhecimento só tem valor quando é produzido e transmitido para a sociedade.

Este foi o motivo pelo qual lutamos tanto, persistimos até encontrar um patrocinador para esta Revista. Finalmente, o Deputado Estadual Paulo Facó nos encaminhou à pessoa certa: O Deputado José Albuquerque, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Por conseguinte, eis a Revista cuja capa, simbolicamente, demonstra a elevação da mulher, através do seu visual e dos instrumentos em suas mãos.

O conteúdo postado também despertará o interesse coletivo, em virtude do seu qualificado nível e por contemplar questões ligadas aos mais variados e significantes temas.

Em seu capítulo de abertura, vem o Pronunciamento do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, Deputado José Albuquerque que, atentando para a importância deste periódico, emprestou apoio à editoração da Revista em apreço, encaminhando o processo ao presidente do Inesp, para a devida execução.

Na sequência vem a "Palavra da Presidente da AFELCE", Maria Argentina Austregésilo de Andrade, que ressalta no seu texto o que exerce na prática - o valor do ser humano, o seu trabalho e a vida em grupo, como fatores preponderantes às conquistas das Afelceanas, rumo aos seus desejos e objetivos da AFELCE.

No terceiro capítulo, o leitor encontrará as obras das Afelceanas que, com inteligência e sensibilidade, deram asas à imaginação, espelhando

os mais significativos sentimentos.

Para exaltar o valor contributivo da Mulher Brasileira, apresentamos como símbolo, a Dra. Zilda Arns Neumann, sobre a qual consta uma síntese da sua história de vida, destacando seu trabalho, em vários países.

Na intenção de enriquecer este trabalho, convidamos ilustres personalidades que, por laços afetivos, estão aneladas a AFELCE: Paulo de Tarso Facó Bezerra, Deputado Estadual, Vice-presidente da Comissão de Cultura e Esportes da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e agraciado com o título de Mérito Cultural da AFELCE; Giselda de Medeiros Albuquerque, a Princesa dos Poetas Cearenses é Sócia Emérita da AFELCE; Dr. Antonio Santiago Galeno Júnior, também recebeu desta Arcádia o título de Mérito Cultural e é o Diretor da Casa Juvenal Galeno, onde está sediada a AFELCE além de outras instituições afins; Gutemberg Liberato de Andrade e José Deusdedit Rocha, personalidades que honram o título recebido, de Mérito Cultural, e se fazem presentes participando, efetivamente, das reuniões e eventos desta Academia.

O histórico da AFELCE é aqui apresentado, no sexto capítulo, de forma parcial, por sua idealizadora e primeira Presidente, Eliane Maria Arruda Silva. Este relato compreende apenas o início da fundação, já que a sua história ocupará as páginas de um livro ainda por ser editado.

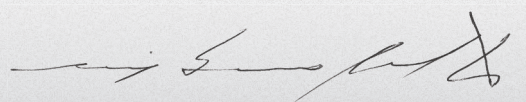
Em seguida, é apresentada a relação das componentes da atual Diretoria da AFELCE, eleita por aclamação, para o período 2012 / 2014.

O *Blog* da AFELCE também vem à tona por sua coordenadora Sônia Maria Nogueira, como uma forma de incentivar os internautas e as Afelceanas, ao acesso e compartilhamento do conteúdo postado no *Blog*.

Por oportuno, informamos que, para a distribuição desta Revista adotamos a política de permuta, ou seja, da tiragem, 300 exemplares, 40% será destinado à Assembleia Legislativa do Ceará e às Bibliotecas Públicas Estaduais. O restante, 60%, será dividido com as Afelceanas, Academias e instituições afins do Ceará e de outros Estados da Federação Brasileira.

Com imenso prazer eu, Maria do Socorro Cavalcanti, editora responsável por esta Revista, associo-me à Presidente Argentina Austregésilo de Andrade, para agradecermos a todos os envolvidos neste trabalho, em especial ao Deputado José Albuquerque, Deputado Paulo de Tarso Facó Bezerra e José Ilário Marques, presidente do Inesp. Brindamos pois, a conquista deste projeto audacioso, fruto do esforço de todos nós, para a realização deste valoroso sonho.

Só nos resta desejar ao leitor, uma feliz caminhada, no mar dos textos expostos, e solicitar seu pronunciamento, através dos *e-mails* registrados, com vistas à melhoria da próxima edição do periódico: MULHERES E LETRAS.



Maria do Socorro Cavalcanti,
Editora responsável.

Palavras da Presidente da AFELCE



Uma era em que o fenômeno da globalização e o da interação em redes desafiam as velhas hierarquias e outras estruturas sociais ultrapassadas, mas ainda vigentes, nos mostram como conceitos importantes, também, porque as descobertas das ciências, a tecnologia e a própria evolução do ser humano vão tornando mais claro que todos e tudo estão interligados e assim as nossas ações e as dos outros, impactam-se em nossa vida e vice-versa.

Parece que as comunicações com o entorno, a velocidade da informação, as conexões em tempo real nos dizem que nenhum homem, grupo ou país pode se manter totalmente isolado, sem que sejam afetados.

Compromisso, catarse, são conceitos e ideias que nos ocorreu ao elaborarmos a 1ª Revista da AFELCE em 2013, que vem intitulada: “Mulheres e Letras”.

Permitimo-nos efetivamente ser parte desse todo, expandindo nossa consciência incluindo-nos como parte efetiva nesta publicação. Deixando de ser expectadora e viver o momento. Se formos parte de um grupo e o todo depender da ação de cada parte, nosso atuar vai definir o desejo do grupo. Se nos integrarmos ao todo, de acordo com os valores e regras estabelecidas, geraremos harmonia, crescimento e integração. “Aí entra o sentimento do amor, da amizade e do trabalho em equipe”. Desenvolvendo-se a nossa capacidade de cooperação, de construção em conjunto, com uma atitude de respeito, reverência ao grupo, ao meio, às pessoas, ao todo de forma positiva. Reconhecendo em cada acadêmica o melhor que pode dar, para valorizar o trabalho literário. A base, portanto dessa elaboração parece ser o amor que permeia as nossas ações, a nossa reta intenção, a nossa necessidade de participar. “Era um novo dia que se iniciava, a cada momento, tínhamos a possibilidade de escolher”.

Que maravilha ao alcance de nossas mãos! Não fazê-lo é um desperdício, mas essa decisão, seja ela mais ou menos consciente, deve ser respeitada, embora as consequências possam ser imprevisíveis.

Vale à pena recordar que “ninguém chega aonde não vai” e o que importa é pôr-se em direção ao objetivo a conquistar.

Efetuamos reuniões frequentes e diretas nos quais os desafios do trabalho e da convivência são tomados por atividade para encontrar soluções, sem perder de vista nossa missão de gestar possibilidades para todos os leitores.

O trabalho nos permitiu coadunar metas, objetivos e esforços em uma

mesma direção, em aspectos simples, como um horário comum, respeito pelos acordos, pontualidade, etc.

Nesse exercício nos capacitamos rapidamente para trabalhar em equipe, para deixar de lado o protagonismo, para ser um a mais no grupo, para criar sinergia e empatia, para galgar as dimensões de uma boa amizade no trabalho silencioso e permanente. Nascendo assim um vínculo construtivo em busca de um ideal, de uma missão. E sua publicação se deu graças à ajuda gigantesca do Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado José Albuquerque com a interferência do Deputado Paulo Facó, o Deputado da Cultura, Vice-Presidente da Comissão da Cultura e Esportes da Assembleia Estadual. E o seu lançamento é para nós que fazemos parte deste Silogeu, uma satisfação que se renovará a cada ano, como acontece agora com a apresentação do seu primeiro exemplar.

“Mulheres e Letras” apresentará poemas, contos, ensaios de significativo valor, cada um no seu gênero literário, em estilos variados fazendo com que nossa Revista atenda às expectativas de seus leitores, o que torna mais prazerosa ainda sua leitura, fazendo com que este reflita e se sensibilize, participando da criatividade do autor e elevando-se à categoria de coautor, pelo seu desenvolvimento na comunicação literária.

As palavras atravessam o tempo e os espaços ganham o mundo, numa longa jornada, uma espécie de peregrinação. Então onde estiver o homem, e claro, principalmente a mulher, estabeleceremos com elas uma relação fascinante, quer falando ou escrevendo. Damos à existência e dela nos utilizamos em nosso rico processo de comunicação.

Clarisse Lispector nos adverte: “Na arte, a inspiração tem um toque de magia, porque é uma coisa absoluta, inexplicável. Não creio que venha de fora para dentro, de força sobrenatural. Suponho que emerge do mais profundo ou da poesia do inconsciente individual e cósmico”. Estas palavras de Clarisse Lispector lembram-nos a força de nossas valorosas acadêmicas que com seus talentos enriquecem este exemplar, tão bem preparado pela Comissão Editorial sob a presidência da escritora Maria do Socorro Cavalcanti por meio de seu trabalho meticuloso.

Entregamos à disposição do público os escritos de nossas caprichosas escritoras, contistas, cronistas, prosadoras, trovadoras, romancistas, artistas, todas trazendo em seu bernal sua contribuição para a cultura, patamar maior da realização humana, portanto o falar, o escrever são elementos indispensáveis a quem se dedica ao mister de espargir a cultura.

M^{ra} Argentina Austregésilo de Andrade

Maria Argentina
Austregésilo de Andrade,
Presidente da AFELCE.

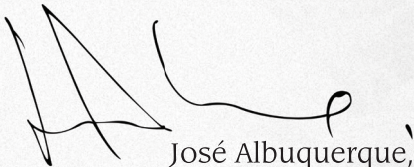
Palavras do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



Foi com imensa alegria e orgulho que a Assembleia Legislativa do Ceará aderiu aos esforços da Academia Feminina de Letras do Ceará - AFELCE, por intermédio da gráfica do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - INESP, para editar a Revista Mulheres e Letras, oportuna iniciativa dessa importante associação de mulheres, que favorece a divulgação da produção literária de talentosas escritoras cearenses, enriquecendo a cultura do Ceará, descortinando novas prosas e versos para o deleite dos amantes da boa leitura.

O Ceará tem se destacado no cenário cultural literário brasileiro desde Rachel de Queiroz: tradutora; romancista; jornalista; escritora; poeta; cronista prolífica; e destacada dramaturga, sendo a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, passando, dentre tantas outras, pelos talentos de Ana Cristina Moraes, Ana Miranda, Emília Freitas, Giselda Medeiros, Geraldina Amaral, Joyce Cavalcante, Katiusha de Moraes, Márcia Theóphilo, Myria do Egito, Natércia Campos, Socorro Acioli, Tércia Montenegro, Rita de Cássia Araújo, Virna Teixeira e da nossa pequena notável, irrequieta e criadora escritora e jornalista maior - Adísia Sá.

Merecem todos os elogios a editorialista da Revista Mulheres e Letras, Maria do Socorro Cavalcanti e a Presidente da AFELCE, Maria Argentina Austregésilo de Andrade, por esse feliz projeto editorial em que se tendo a convicção, sedimentar-se-á em frondosa árvore de bons frutos literários para o Ceará e Brasil.


José Albuquerque,
Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do Ceará



Palavras do Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará

Consciente da importância de iniciativas que visem disseminar a cultura no Estado, o Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp vem com muita satisfação consolidar a edição da Revista Mulheres e Letras, uma iniciativa da Academia Feminina de Letras do Ceará – AFELCE que, por meio desta publicação, visa fortalecer e divulgar a produção intelectual de escritoras cearenses.

Sabendo que a produção de um escritor só tem valor quando é produzida e dividida com a sociedade o Inesp convida os amantes da literatura a conhecerem e se deliciarem com as prosas e versos contidos nesse projeto editorial.

José Ilário Gonçalves Marques,
Presidente do Inesp.

The background of the entire page is a dark, textured pattern of repeating floral and leaf motifs, rendered in a slightly lighter shade of the dark background color, creating a subtle, embossed effect.

Mulheres
em Prosas e Versos

Expediente

Revista da AFELCE (Academia Feminina de Letras do Ceará)
Mulheres & Letras - Uma produção do Instituto de Estudos e
Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará
Copyright © 2013 by INESP

Ano 1 - Nº1 | Fortaleza -Ce | novembro 2013

AFELCE

Editora chefe: Maria do Socorro Cavalcanti.

Jornalista: Gutemberg Liberato de Andrade.

Conselho editorial: Clara Lêda de Andrade Ferreira,
Elinalva Alves de Oliveira, Eliane Maria Arruda Silva,
Maria Argentina Austregésilo de Andrade,
Maria do Socorro Cavalcanti, Maria Nirvanda Medeiros,
Rejane Costa Barros, Sonia Maria Nogueira e
Gutemberg Liberato de Andrade.

Revisoras: Eliane Maria Arruda Silva e Rejane Costa Barros.

Inesp

Presidente: José Ilário Gonçalves Marques.

Coordenação de impressão: Ernandes do Carmo.

Projeto gráfico e diagramação: José Gotardo Filho.

Capa e desenhos: Napoleão Torquato Maia.

Apoio: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Impressão: Instituto de Estudos e Pesquisas sobre
o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp.

Tiragem: 300 exemplares.

Catálogo na fonte.

Revista Mulheres e Letras/ Academia Feminina de Letras do Ceará –Ano
1, n.1 (nov./ 2013)-.- Fortaleza: INESP, 2013-.
v.:il.; 29cm.
Anual
Editor: Maria do Socorro Cavalcanti

1. Literatura, Brasil. I. Academia Feminina de Letras - AFELCE. II.
Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do
Ceará – INESP

Permitida a divulgação dos textos contidos nesta revista, desde
que citados autores e fontes.

Editora INESP | Av. Desembargador Moreira, 2807

Ed. Senador César Cals, 1º andar – Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 | Fax: (85)3277.3707 | al.ce.gov.br | inesp@al.ce.gov.br

Sumário

Cadeira nº1

Eliane Maria Arruda Silva.....	12
• Sonho de Muitos.....	13
• Adeus!.....	14
• Ações do tempo.....	15
• Coração Partido.....	16

Cadeira nº3

Maria do Socorro Cavalcanti.....	17
• Arquitetura Divina que eleva a alma e leva a Deus.....	18
• Nuvens negras passageiras.....	19
• Palavras desvirtuadas.....	20

Cadeira nº6

Elinalva Alves de Oliveira.....	21
• A condição social da mulher: Uma releitura mergulhada na história.....	22
• Uma doce saudade.....	24

Cadeira nº7

Francisca Benildes Batista.....	25
• Anseio de Ternura.....	26
• Te Amo.....	27
• Puro e Indevasso.....	28
• Destemida.....	29

Cadeira nº10

Francinete de Azevedo Ferreira.....	30
• Uma visão do amor nas letras femininas.....	31

Cadeira nº 14

Clara Lêda de Andrade Ferreira.....	34
• Álbum de fotografia.....	35
• Chora Cocó, chora.....	36
• Encontro.....	37
• Praça.....	38

Cadeira nº15

Rejane Costa Barros.....	39
• O jogo.....	40

Cadeira nº16

Maria Argentina Austregésilo de Andrade.....	41
• Amanhecer.....	42
• Viver é pintar.....	43
• Literatura.....	44

Cadeira nº 18

Sonia Maria Nogueira.....	45
• A Viagem pela palavra.....	46
• Cotidiano.....	47

Cadeira nº 21

Maria Ida Francisca Rodrigues de Carvalho.....	48
• Sobre Eros, Philos e a Ágape.....	49

Cadeira nº 22

Letícia Adriana Pires Ferreira.....	50
• Quisera.....	51
• Escrita.....	52
• Filhos.....	53
• Vida Mansa.....	54

Cadeira nº 24

Ana Aécia Alexandrino de Oliveira.....	55
• Qualidade de vida.....	56

Cadeira nº 26

Maria Nirvanda Medeiros.....	57
• Pôr do sol.....	58
• Lua resplandecente.....	59

Cadeira nº 34

Maria de Fátima Lemos Pereira Cândido.....	60
• Iludidos Desígnios.....	61

Cadeira nº 36

Maria Evan Gomes Bessa.....	63
• A Finitude do Homem.....	64

Cadeira nº 38

Ana Maria Nascimento.....	65
• Surpreendente Admirador.....	66
• Sublimação.....	67
• Obstinação.....	68

Homenagem Póstuma

Dr ^a . Zilda Arns Neumann por Argentina Austregésilo de Andrade e Elinalva Alves de Oliveira.....	69
--	----

Convidados Especiais

Entrevista com o Deputado Estadual Paulo de Tarso Facó Bezerra, por Maria do Socorro Cavalcanti.....	76
--	----

Um relato do Doutor Antonio Santiago Galeno Júnior - A Casa Juvenal Galeno.....	78
--	----

Os versos de Gutemberg Liberato de Andrade - A Mulher Imortal.....	80
---	----

As reverências de José Deusdedit Rocha - Benedictus sum in(ter) mulieribus.....	81
--	----

A Princesa dos Poetas Cearenses, Giselda de Medeiros Albuquerque - Mar Absoluto.....	82
---	----

Nossa História

E assim surgiu a AFELCE... por Eliane Maria Arruda Silva.....	84
--	----

Blog da AFELCE

Estamos na Internet para todos, por Sonia Maria Nogueira.....	86
--	----

Literatura é coisa muito séria

por Rejane Costa Barros.....	87
------------------------------	----





Cadeira nº 1 Eliane Maria Arruda Silva

Patronesse: a própria | E-mail: e.mas2000@hotmail.com

Sonetista, contista, cronista. Concluiu Letras e pós-graduação em Linguística, na UFC, ainda cursou três anos de Comunicação Social (Jornalismo), na FANOR. Foi professora do Estado e da União, ingressando, através de concurso público. Foi fundadora de três Academias de Letras e presidiu, por três vezes, a Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE). No momento, presidente da Academia de Letras Juvenal Galeno (ALJUG). Já foi classificada em vários concursos literários, publicou um livro de contos e, atualmente, com três aguardando publicação: haicais, sonetos e versos livres. Sócia emérita da ALMECE.

Sonho de Muitos

O elevado número de pessoas que almeja a realização do sonho de escrever, merece a abertura de um leque de reflexões para a busca dos valores os quais garantam a continuidade dos seus sonhados propósitos.

Apenas a vontade e o talento não configuram um escritor de monta, são apenas as premissas iniciais do processo, já que outros ingredientes precisam entrar em cena na formação dele, pois têm papel importante na dinâmica da construção de um aplaudido produtor textual, e faz-se necessária a recorrência a antigas fórmulas a fim de não ser alijado da admiração popular.

Sem dúvida, necessários são outros apegos e, somados, garantem a consolidação de uma pena hábil. Assim, ganha força o sonho do usuário da língua com intenções mais sublimes.

A existência de um ideal faz com que seja necessário persegui-lo a fim de colocar o pretenso escritor, no rumo dos objetivos desejados, assim fazendo jus ao crescente número de pessoas que anseiam a posição de escritores renomados.

Daí, quem almeja, de forma intensa, a produção textual aventurar-se nas páginas dos ficcionistas, poetas, filósofos e ensaístas, buscando a nutrição necessária do intelecto com a palavra e o conteúdo dessas obras, não podendo, por isso, ser a leitura negligenciada.

Um outro fato de crescente importância diz respeito ao uso e abuso do treino com a palavra escrita, prática que deve ser contínua, proporcionando ao sonhador a devida expressão da maturidade sintática e estilística, e não podem faltar a um guardião da pena, ou seja, a um escritor.

Além de tudo isso, ainda merecem apego os estudos gramaticais, gráficos, redacionais, literários e estilísticos, bem como uma mente educada para a observação detalhada das ocorrências cotidianas, já que corroboram ao surgimento dos voos da inspiração.

Daí, quem se propõe a escrever hoje, saber desmontar, com certa habilidade, o que de conde-



nável existe nas produções disseminadas Brasil afora, quando há pouco apego, todos sabem, à leitura, aos estudos necessários a uma boa nutrição do intelecto, à maturidade em termos de coerência e coesão.

Compreender o alto grau de exigências para construção de um lídimo escritor é não dar marcha à ré, nas vias da produção textual eficiente e aceitável.

.....



Adeus!

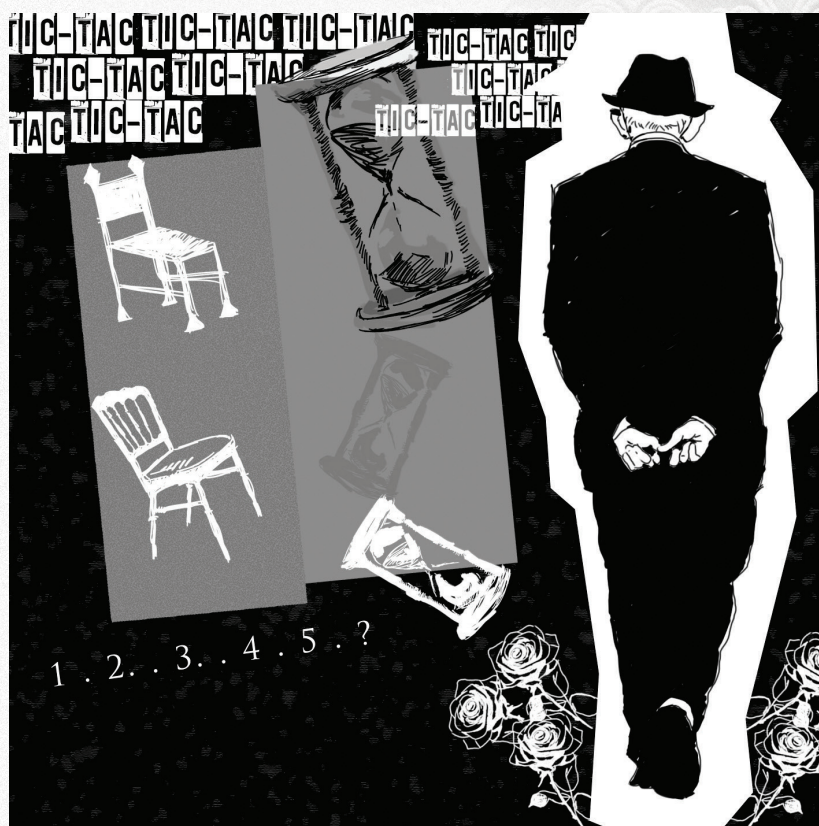
Na hora, em que disseste adeus, chorei...
Ficou minha alma um vaso, mas sem flores,
Foste o melhor de todos os amores,
Não sou rainha, pois perdi meu rei!

Olhaste para mim e te pedi
Que não fosses embora, que ficasses,
Mas parecias surdo, nem escutaste,
Nem sei o que pensei naquele dia!

Minh` alma com o tempo foi esquecendo,
Pensando em do teu beijo ficar livre,
Em novo amor que chegue, e não se ausente.

Vens me dizer agora que erraste
E deste um passo em falso na tua vida...
A tua insensatez que um vento arraste!

.....



Ações do Tempo

O tempo não protege um só vivente,
Por isso há desgaste mais adiante,
Já que, aos poucos, a beleza ausenta-se,
E nada mais é igual ao que foi antes.

O ser humano tem as suas manhãs,
Da mesma forma tardes e suas noites.
O tempo vai contando os nossos anos,
E todos à mercê dos seus açoites.

A quem deixou o tempo a estrada livre
A fim de caminhar anos infindos?
Às vezes, um esquece, e esse mais vive.

Viver, um pouco mais, não é ser eterno,
Um dia chega bem ou mal ao fim,
Quer seja primavera ou longo inverno.

.....



Coração Partido

Um coração nós tínhamos, a dois:
Um lado meu; e o outro era teu...
Tristeza não havia, nem as dores,
Pensei que o paraíso fosse meu!

Vivíamos de sonhos e poesias,
Contávamos estrelas, até nuvens.
À própria solidão, não nos rendíamos,
Mas à beleza de um céu desnudo.

Um dia, o coração ah! se partiu
E cada um guardou o seu pedaço.
O meu, pela metade, me feriu!

Bateu-me a tristeza e o vazio,
As flechas pontiagudas da saudade,
E nada mais em mim tremeluziu.

.....

Cadeira nº 3 Maria do Socorro Cavalcanti

Patronesse: Edna Monteiro Moreira | cavalcanti.s@hotmail.com



*M*ossoroense, escritora e poeta; Vice-presidente da Academia de Letras e Artes do Ceará (ALACE); Presidente de Honra da Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense (AFLAM); Sócia das instituições: Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE); Academia Apodiense de Letras (AAPOL); Associação Cearense de Escritores (ACE); autora de 4 livros; idealizadora e coordenadora dos *Sites* das Academias: ALACE e AFLAM; detentora dos troféus: Drummond de Andrade; Cecília Meireles e *Diamonds of Art and Education Austrian* 2013, da Sociedade Européia de Belas Artes Viena - Áustria; editora chefe dos periódicos AFLAM EM REVISTA e MULHERES E LETRAS; Honra ao Mérito da Delegacia Cultural de Minas Gerais; Mérito cultural da AFELCE, ALACE e da Academia dos Municípios do Estado do Ceará; Amiga da União Brasileira de Trovadores do Ceará; Delegada Cultural do Brasil - Estado do Ceará; trabalhos publicados em jornais, revistas e sites.

Arquitetura Divina que Eleva a Alma e Leva a Deus

Acordei no meu apartamento, o 503, com o barulho do vento soprando sobre as cortinas, e o poderoso sol, com seus raios luzentes, invadindo meu quarto.

Levantei-me e, como de costume, afastei as cortinas e ouvi o toque dos sinos da Igreja de Santa Luzia que, com sua potência sonora, convidava os cristãos para a missa, e provocava o rumor das aves que, incomodadas com tamanho som, esvoaçam em direção ao mar.

Sim, na minha frente, a poucos quarteirões, estava o mar convidativo, ostentando sua beleza transcendental e, com a dimensão infinita, encontrava-se com o céu.

A emoção me invadiu e, diante do sol, ao som das badaladas do sino, do gorjear dos pássaros e da beleza do mar, decidi-me: tomei banho, pus uma roupa adequada, experimentei o bolo de milho com café ao leite e, a exemplo dos pássaros, transportei-me à praia, queria ver de perto, o mar, admirá-lo!

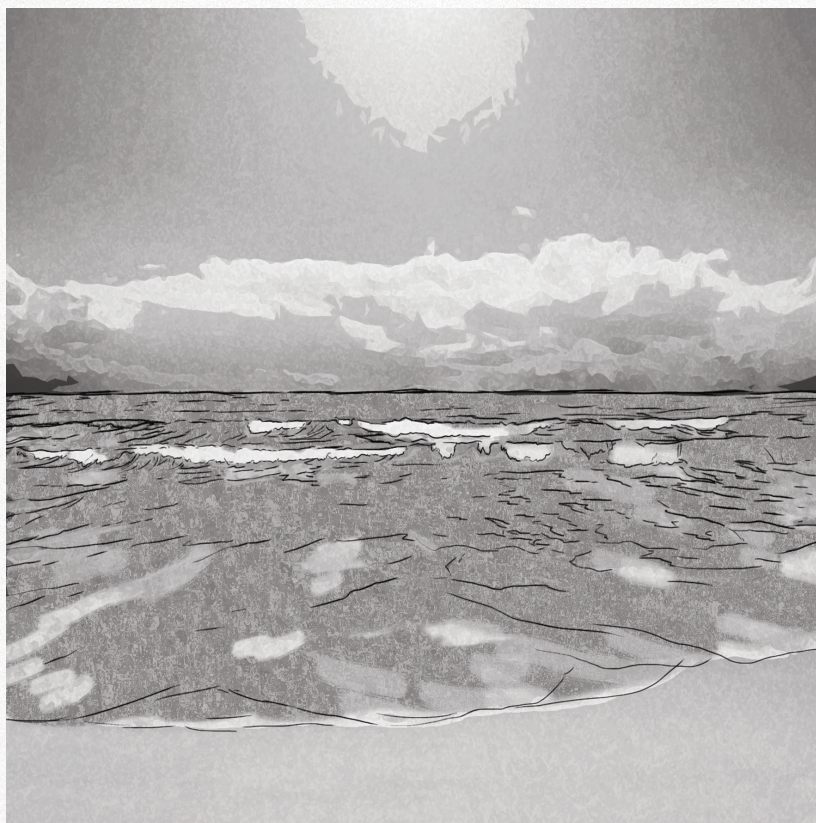
Em lá chegando, na sutileza do amanhecer, fiquei a contemplar o mar, essa arquitetura divina que, de tão majestosa, conquistou o mundo, atraindo para si a atenção do sol, da lua, das estrelas, de todos os objetos do céu e dos habitantes do globo terrestre.

O mar é fascinante, ele me rodeia, estende-se por todo o meu interior e me faz ser melhor.

Foi com ele, o mar, que encontrei a paz, passei a valorizar o silêncio, a reflexão, o ser humano. Aprendi a estar comigo mesma, a ver o quanto sou pequena e, ao mesmo tempo, tão importante, a ponto de merecer, gratuitamente, do DIVINO PAI, essa paisagem sobrenatural - o MAR.

Ah! Esse amor que devoto ao Mar, não é de agora. Ele nasceu num entardecer do dia mais lindo e acolhedor. Jamais esquecerei! Tinha onze (11) anos e, ao me ver diante da sua grandiosidade, fiquei extasiada, muda e, fascinada com tamanha beleza, vi-me abençoadamente seduzida.

Nesse dia, também encontrei um velho pesca-



dor, com seu balaio de peixes, que ficou abismado quando soube que eu estava vendo o mar pela primeira vez.

- Menina, você nunca tinha visto o mar?

- Não, só em fotos, e não é a mesma coisa.

- Claro que não. O mar é encantador, é a coisa maior da terra, não existe igual, é música, escute. Ele é tudo, é inesgotável, é DEUS que gera riqueza para todo o ser humano, alimentando as pessoas, levando-as a todos os lugares, tornando-as alegres e felizes!

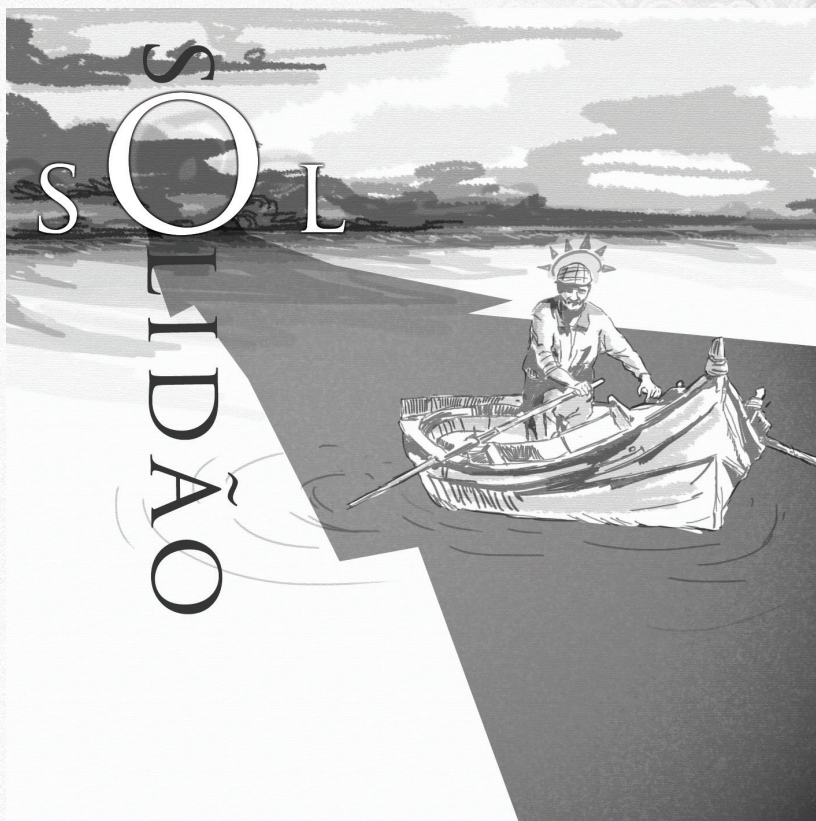
Cada palavra, bem explicada pelo pescador, conduzia-me a uma admiração maior, ao entendimento da riqueza e da necessidade de elevar o mar ao pedestal mais alto, o que faço até os dias de hoje, aliado aos agradecimentos àquele que tudo construiu para o bem-estar do ser humano: DEUS.

Eis por que eu gosto tanto do mar! Ele testifica a grandeza de DEUS, simboliza a soma, a conquista, a partilha. Ele é generoso, direciona para o homem e a mulher, gratuitamente, sua abundância.

Quanto mais meus olhos no Mar se fixam, mais e mais minha alma se eleva, e as lágrimas incontidas correm pela face, levando-me por analogia, a contemplar seu Autor: DEUS.

ELE, O MAR, É DEUS PARA MIM, EM FORMA DE PAISAGEM!

• • • • •



Nuvens Negras Passageiras

Hoje, no mais íntimo do meu ser, o nada existe,
preenchendo meu vazio,
no turbilhão dos sentimentos escondidos,
coexistindo e flutuando nas ondas dos lamentos.

Estou só e cega,
a navegar no oceano da inércia,
sentindo a amargura do desrespeito sofrido,
sem perceber os ganhos dos desencontros.

Venham, raios solares,
diluir a negritude da minha solidão,
clarear meus sentimentos para a convivência.

Quero renascer e navegar novos mares,
enfrentar ondas, tempestades no dia e na noite,
vencer, perder, relutar, sem me desencontrar.

.....



Palavras Desvirtuadas

Que sentido tem as palavras quando desrespeitadas,
manipuladas e postas a navegar,
num oceano enevoado de ilusão e traição?

Que sentido tem as palavras,
quando são maculadas e tidas como inimigas?

Que sentido tem as palavras,
se no lamentar não são ouvidas,
se para renovar são rejeitadas,
se para agrupar são condenadas,
se para produzir são tidas como armadilhas?

Que sentido tem as palavras
quando são impedidas de estabelecer o diálogo,
precedidas de uma ameaça?

Que sentido tem as palavras,
se, recebidas, são desviadas das suas funções
para impedir a reflexão,
e afastar o ser humano da sua missão?

.....

Cadeira nº 6

Elinalva Alves de Oliveira

Patronesse: Heloneida Studart | elinalvaalves@yahoo.com.br



Graduada em História, mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará, concluinte do mestrado em educação. Professora da rede pública municipal em Fortaleza na modalidade de jovens e adultos com deficiência visual, atuante na rede privada na formação de professores na área da educação especial e atendimento especializado. A caminhada na literatura se inicia cedo, foi agraciada com o troféu Cecília Meireles por sua trajetória de vida, recebendo também o troféu Carlos Drummond de Andrade e o troféu *Diamonds of Art and Education Austrian 2013*, da Sociedade Européia de Belas Artes Viena - Áustria, participando da Feira Internacional do Livro em Frankfurt; Compõe o Conselho Editorial da Revista Mulheres e Letras da AFELCE. É Membro da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB – Coordenadoria do Ceará e Moção da ESCRIBRÁS.

A condição social da mulher: uma releitura mergulhada na história.

Desde os primórdios da existência da humanidade, sabemos pelos relatos históricos que a mulher é considerada inferior ao homem, experimentando longo período de opressão e discriminação. Alcançamos a passagem do século XIX para o século XX, cujas marcas foram bordadas pela ação das mulheres agrupadas no movimento feminista, ganhando voz e vez ecoada em todo o mundo, cuja luta clamava por direitos e acesso à educação, cidadania, igualdade e direito ao voto.

Essa luta é secular, arrasta-se por anos, constata-se pelo fato de que a participação do voto feminino é um fenômeno também recente na história do país, que mesmo tendo proclamado a República em 1889, somente no ano de 1932, as mulheres brasileiras impõem sua presença, no cenário, galgando algumas conquistas, embora permeadas por dor e sofrimento, como o acesso à educação, a igualdade de direitos entre homens e mulheres é reconhecida em documento internacional, através da Carta das Nações Unidas, a igualdade de remuneração entre trabalho masculino e feminino para função igual, redução da jornada de trabalho, efetivação do voto. Mesmo assim, vivencia forte rejeição à participação feminina no Brasil, consequência da formação social no molde patriarcal, onde a mulher era relegada a um segundo plano. Embora se perceba alguns avanços, há um velado fator que realça o estigma, o preconceito, perpetuando o *status* de inferioridade, que se prolonga ao longo dos tempos, difícil de ser totalmente desfeitos.

O Brasil, adotando o modelo de família norte-americana, também retratava a mulher com seu avental, bobs nos cabelos, afeita aos afazeres do lar, cercada por panelas, batedeira, liquidificador, pia e fogão. Essa situação perdurou por muito tempo e, somente no transcorrer dos anos de 1950 a 1970, são dados os primeiros passos na construção de mudanças capazes de transformar o curso da história rumo à nova condição social



da mulher repercutindo no cenário atual. Em reação a essa situação, movimentos contraculturais, liderados por jovens de todo o mundo pertencentes ao movimento *Hippie*, defendem uma nova ordem exigindo liberação sexual, eliminando mitos e tabus, em relação à sexualidade e às outras questões, como a pertinente ao divórcio, bradam por liberdade, desejam livrar-se das amarras que as escravizam.

Nessa historicidade, vamos encontrar, nessa cidade de Fortaleza, a figura de Heloneida Studart, uma mulher protagonista de uma nova era, além do seu tempo, criada para ser tão somente uma mãe de família, preparada para se casar com alguém do seu nível social, sina de tantas mulheres nordestinas não fora o desejo e convicção em romper com as impostas regras estabelecidas e vivenciadas na tradicional família do Barão de Studart. Basta dizer que essa jovem cearense desempenhou atividades diversas, foi jornalista, escritora, feminista histórica, mãe, guerreira imbatível na luta pelos direitos da mulher, destacando-se no processo de redemocratização do país, experimentando prisão e torturas, sendo vitimada pelo obscuro período da Ditadura Militar.

Notabilizou-se ao empreender luta em favor da igualdade de direitos e justiça social. Atuando fora do lar, no Rio de Janeiro onde morava, faz-se acompanhar por outras empreendedoras sociais, feministas. Funda o Centro da Mulher Brasileira, primeira organização no país, cuja base de ação

era distinta da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, fundada por Bertha Lutz, em 1922. Contribuiu ainda com o movimento feminista dos anos 70, ao fundar o Centro Estadual de Direitos da Mulher. Esse espírito público trazido em seu íntimo, teve o merecido reconhecimento em âmbito nacional e internacional, cuja Menção Honrosa se encontra estampada no livro *Mulheres Brasileiras*, por ser escolhida como uma das 100 mulheres mais importantes do século XX. Sua ação social fez com que, em 2006, a Fundação de Mulheres Suíças indicasse seu nome para figurar entre as 1000 mulheres agraciadas com o Prêmio Nobel da Paz. Na literatura, Heloneida, tem uma vasta produção, sendo destacado o livro "Mulher, objeto de cama e mesa", que vendeu 280 mil cópias, obra que alcançou sua 27ª edição, leitura recomendada para os que assim, como a destacável escritora, anseiam conhecer o universo e a condição feminina brasileira, no recorte temporal do ano de 1980.

Sua trajetória política pontua suas andanças em Brasília para ali intensificar importante *lobby* em favor das mulheres, destacando a conhecida "Bancada do Batom", quando reuniu diversas parlamentares conclamadas a lutarem pela inclusão de novos direitos para as mulheres na Constituição, dentre elas, a licença maternidade de 120 dias. Em 1990, filia-se ao Partido dos Trabalhadores - PT. Em seu primeiro mandato, durante o período das privatizações, destacou-se na luta pelo nacionalismo, ao lado de figuras históricas, como o jornalista Barbosa Lima Sobrinho e Luiz Inácio Lula da Silva. Ao tentar se reeleger nas eleições de 1994, fica na suplência, assumindo em 1998 uma vaga até o ano de 2001 para, em seguida, reeleger-se em 2002, ano em que encerra sua participação no Poder Legislativo.

Sua atuação parlamentar nos seis mandatos rendeu a aprovação de diversas leis sempre voltadas em benefício das mulheres, mencionamos a que garante a cirurgia reparadora da mama em mulheres mutiladas pelo câncer; a do exame de DNA gratuito, na rede estadual para mulheres pobres; a que trata da prevenção da síndrome alcoólica fetal, entre outras. Como se pode comprovar, essa altiva guerreira, contribuiu sim, para um mundo melhor.

Entretanto, diante de todas essas mudanças percebidas no papel da mulher, ainda há desigualdade de salários para o desempenho das mesmas funções profissionais, pontuando, assim, o velado preconceito de gênero. De modo que dentre as diversas atividades desempenhadas pela mulher, as funções domésticas são assimiladas culturalmente como obrigação feminina, apenas. Outra questão sem precedente nesse universo: a violên-

cia, problemática merecedora de superação, uma vez que põe em cheque um dos maiores valores e direito a ser preservado: a vida. Nem mesmo a promulgação da "Lei Maria da Penha", reconhecida por sua efetiva significação e aparato legal, diploma que comprova o avanço na luta pela defesa da integridade da mulher brasileira, resulta no alcance esperado.

Por isso, relendo a história, mergulhada nessa trajetória de luta, opressão e, discriminação à mulher indaga-se: estará consolidado o amadurecimento no que tange a redefinição do papel social da mulher nos dias atuais, conforme preceito constitucional, assegurando que todos são iguais perante a lei? (Constituição Brasileira, 1988). Seguramente, podemos afirmar que a mulher goza de autonomia, liberdade de expressão, ideias e pontos de vista, em tempos outros, negados pela circunstância social? Terá adquirido a sonhada emancipação do seu corpo, abandonado à posição de inferioridade, submissão, galgando patamares diferenciados, tendo voz ativa em seu querer, sendo protagonista de sua própria história? Precisamos refletir antes de responder tais questionamentos.

• • • • •

Uma Doce

Saudade!

Tenho uma doce saudade
em lembranças, embaladas
Desse amor, agora ausência
de você, pessoa amada.
Antes eram áureos dias;
destes, saudade é guardada.

Minh'alma dilacerada
pela dor é perseguida.
A cada passo que dou,
segue também a ferida.
Pra curar-me, anseio ver-te,
pessoa amada e querida.

Minha ansiedade contida,
ainda levo comigo.
Lembranças doces e amenas
carregando ainda sigo;
Transbordam pelo caminho,
do meu ser, pois eu te digo:

Tudo que passei contigo,
me causa bons sentimentos.
São eles sagrados, puros;
não caem no esquecimento.
Dores doidas que me ferem
e fazem meu sofrimento.

Porém, a todo momento,
quero levá-las enfim.
Me sustentam, me confortam
e fazem tão bem a mim...
A alma fica mais leve,
portanto não é ruim.

Vou persistindo assim,
por dias a cultuar
tua presença tão boa,
especial, singular.
Até em meus sonhos vem
o meu viver avivar.

Passo sempre a reclamar
o amor que ainda amo.
E chegam lembranças doces
que me invadem; não as chamo.
A distância só aumenta,
é por isso que reclamo.



Por você ainda clamo,
nesse grande emaranhado;
misto de dor e ausência,
dias tensos e acalmados;
Em uns, tristeza profunda,
n'outros, ser revigorado!

Nunca vai ser apagado
o tempo tão bom, tão doce.
Esse amor que é eterno,
sei, você, para mim, trouxe.
Lembro e lembraria sempre,
cá ou onde quer que eu fosse.

Algo que nunca acabou-se,
qual tesouro está guardado.
Vale muito, é diamante;
sentimento cultuado.
Oculto em meu santuário,
cá está eternizado!

O desejo é revelado,
a nostalgia também.
O amor os segue enfim,
E as lembranças, porém,
continuam sendo minhas,
e as quero muito bem!

Razão isto tudo tem:
pôr em meu ser sofredor
lembranças vivas e eternas
deste puro e doce amor.
Não deixarei as lembranças;
as levo para onde for!

.....

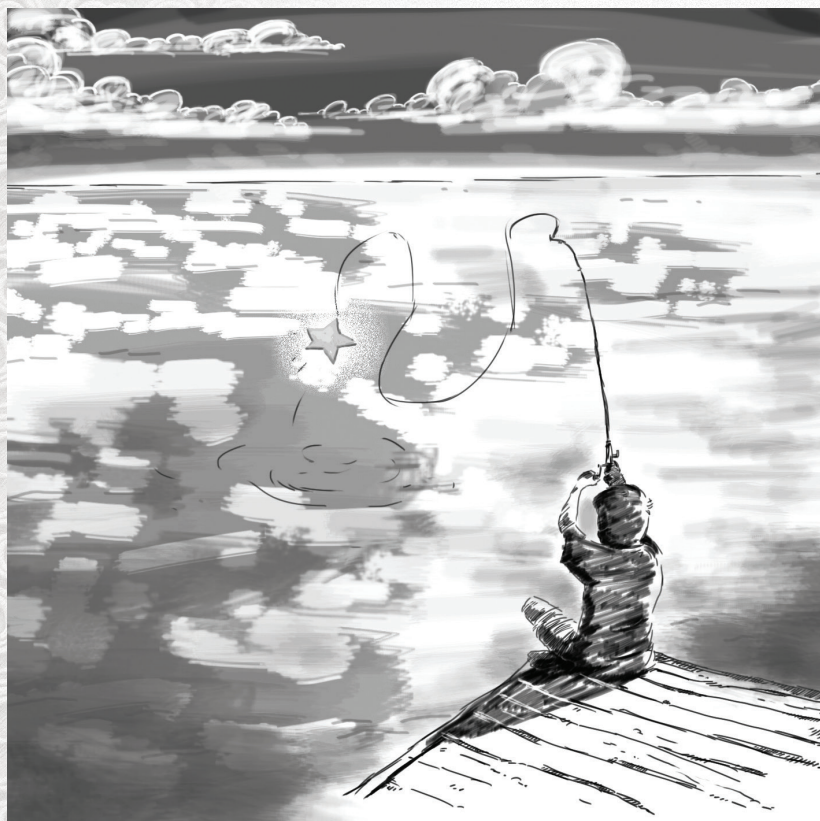
Cadeira nº 7

Francisca Benildes Batista

Patronesse: a própria | benildesbatista@hotmail.com.br



Poetisa, educadora e mãe. Cearense, nascida no município de Iguatu-CE, residindo em Fortaleza desde 1982. É sócia efetiva e emérita da ALMECE - Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará - Cadeira Nº 30; É sócia efetiva da ALA Feminina da Casa Juvenal Galeno- Cadeira Nº 29; É sócia fundadora da AFELCE – Cadeira Nº 7. Participou de várias Antologias, Coletâneas e Jornais da ALMECE. Coautora do segundo Livro da ALA Feminina e da Revista Jangada. Participante do Livro Mulheres do Brasil- 6º Volume- ano 2009 da ALA Feminina da Casa de Juvenal Galeno.



Anseio de Ternura

Dá-me uma estrela
Daquelas que existem no firmamento
Cujos brilho encanta,
Cintila o meu pensamento,
A sonhar sonhos mil:
Singelos, azuis, lindos,
Risonhos de contentamento.

Dá-me um abraço
Caloroso, humano, fraterno e gentil
Daquelles que selam a amizade verdadeira,
Que se expande e dura até quem sabe,
A vida inteira;
Ignorando intrigas, violências,
Injúrias e lamúrias.

Dá-me um sorriso
Franco, ágil, sutil
Numa cota alta de energia
Daquelles que me passa medo e alegria,
Penetrando nos labirintos da minh'alma
Onde todas as dores do meu agitado peito
Somem e se acalmam.

.....



Te Amo

A longa noite
Transformara-se em madrugada.
Sei apenas que te amo!

É sempre assim!...
As primeiras luzes matinais,
O meu despertar, a saudade e a melancolia.

Os sentimentos românticos
No céu de espaços brilhantes...
Por um momento fico confusa.
Refaço-me na luz do dia.
Ressuscito-me!

A madrugada virou manhã.
Lá fora, um sol forte e potente.
Novamente um calor vertiginoso...
A vontade de viver é tamanha.
Tornando meu desejo incontrolável -
A verdade que preciso.

A beleza do amanhecer gera em mim,
Na minha existência inadequada,
Sensivelmente o impulso
E a vontade de querer,
Insistentemente esperar
Por você.

.....



Puro e Indevasso

Eu te fiz uma carícia leve...
Foi tão bom, porém, tão breve!
Foi ingênuo, livre e ameno,
Um aceno sem malícia.

Veio a esperança, trazendo a bonança,
Enchendo-me de calor e paz,
Tornei-me feliz como criança,
Tempos que não esqueço jamais!

Eu te fiz uma carícia suave e fraterna
Num gesto simplesmente lindo.
Vi um menino iluminado,
Feito bobo de contente,
Parecendo felicidade eterna.

Olhando-te longamente,
Sinto-me mais perto da vida,
Longe dos medos e ressentimentos,
Vencendo antigos tabus e incertezas.

Quero-te meu menino, bem devagarinho,
Quero-te minha vida, minha máxima vida,
Quero-te pessoa e por inteiro.
E o nosso amor? Este sim!
Quero o nosso amor bem verdadeiro!

.....



Destemida

Impossível pensar em despedida,
Para mim tudo é chegada
E sempre bem-vinda.

Não direi adeus jamais!
Digo-te somente até breve!
Até mais! ...

Teu afastamento
Não me leva ao desespero,
Não me destrói,
Nem me oprime.
Meu amor é profundo
Com muito carinho e esmero!

Serei ainda mais cautelosa
Porque o amor me fortalece,
Redimindo-me sem submissão
Ou dependência.

Sentimentos nobres habitam em mim:
- O amor e a poesia!
- O contentamento e magia!

Terei anseios e esperanças,
Sem olhar para as vicissitudes da vida.
Serei ainda... O instrumento do encontro
Em tempos violentos e obscuros.

Inútil pensar em desistir!
Luto e questiono porque existo,
Logo, existo para viver e lutar.

As exigências são tantas,
Em tão pequeninas chances...
Quando tenho apenas... Uma vida
E todo amor do mundo,
Para ser vivido e consumido intensamente!

.....



Cadeira nº 10 Francinete de Azevedo Ferreira

Patronesse: a própria | francineteazevedo@hotmail.com

Nasceu em Fortaleza-CE, filha de Raimundo Pinto de Azevedo e Benícia Ramos de Azevedo. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Ceará. Sócia Titular da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, cadeira nº47. Membro da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB-CE; da União Brasileira de Trovadores- Fortaleza-CE; da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará; Sócia da Cooperativa de Cultura do Estado do Ceará; Sócia Adjunta da Sociedade Cearense de Geografia e História; Sócia Honorária da Casa de Juvenal Galeno; Sócia da Academia Feminina de Letras do Ceará; da Academia Cearense de Retórica. Autora dos livros “Ciranda de Emoções” (em parceria com o escritor Ezequiel P. de Sousa); “Tributo a um Semeador de Cultura” (em parceria com a escritora Benildes Batista) e “Para Quem Ama” (poemas). Autora dos livros infantis “Histórias da Tia Nete”, Volumes I e II; Vovó Anastácia e as Mulheres Guerreiras Abolicionistas; “Histórias da Tia Nete no Reino dos Verdes Mares”. Autora participante de Coletâneas e Antologias.

Uma visão do amor nas letras femininas

Várias são as manifestações do amor. Em todas as épocas, ele foi e ainda é a mais infalível arma de defesa contra as intempéries da vida e o trunfo necessário, no enigmático jogo do destino, regente da felicidade.

A mulher, um ser fantástico, privilegiada com o dom da vida, vem nos últimos anos, decantando em prosa e verso, as benesses desse sentimento sublime, eficaz agente condutor da paz, indicante valioso de caminhos que levam ao sucesso.

O amor que iremos proclamar tem a sua notoriedade nas letras femininas, em especial, das cearenses que ousam transpor a barreira da discriminação imposta por uma sociedade machista, expressando o que lhes vai no íntimo do ser, sem restrições, coroando o amor, segundo a concepção de cada uma, dentro da realidade atual.

No século XIX, o amor entre um homem e uma mulher consolidava-se no jogo de interesses socioeconômicos, existentes nas famílias tradicionais, relegando-se a simpatia, o "it" natural, inebriante numa relação a dois.

O amor platônico era o "furor da época", responsável pela frieza e o desinteresse conjugal. Os padrões morais vigentes na sociedade de então, tinham a mulher como objeto indispensável dentro de um lar, necessário na cama e na mesa. Eram tão escravas quantas as negras, suas serviçais, diferenciando-se delas, somente por não se submeterem aos grilhões nem as senzalas.

Quem ousaria expressar através da escrita um desejo ardente que, comumente, aflora entre dois corpos amantes? Muitas senhoras sequer sabiam ler e escrever.

Durante algum tempo foi a "mímica das flores" o linguajar romântico da época. O galho de alecrim significava "amor fiel"; uma amêndoa larga significava "amor violento"; uma flor de ananás simbolizava "horas de felicidade devidas ao amor"; o cravo "afirmava o amor" e o branco em especial, que era oferecido à donzela significava que ele, o enamorado solicitava-lhe uma resposta para iniciar o na-



moro. A tudo isso, estavam ainda, "o linguajar dos leques"; "o piscar dos olhos"; "a mímica eloquente do amor". As mulheres mais ousadas marcavam encontros às escondidas, embora soubessem do perigo que as cercavam, proveniente dos pais, irmãos e principalmente, dos maridos.

Muito embora, os tabus em torno do comportamento feminino cedessem lugar à liberdade de expressão, de conduta, alguns limites lhes foram impostos, mesmo que a maioria, por medo ou timidez, ainda permaneça fiel aos preceitos sociais anteriormente em vigor.

Felizmente, as mudanças geradoras do progresso permitiram a mulher, condições de paridade com o homem, libertando-a do jugo opressor a que estavam fadadas em épocas distantes.

O século XX rompeu "os rótulos" que lhes foram impostos e ela já diante da folha de papel, expõe seu pensamento, ainda assim, com muita discrição e acuidade.

Os primeiros escritos femininos, cearenses, enalteciam o amor de maneira ingênua, sutil, deixando os ímpetos da sedução descritos nas entrelinhas. Havia também, as que exortavam a liberdade, como fez Maria Thomázia Filgueira Lima, "a Libertadora". As suas orações exaltantes em favor da extinção da escravatura eram "hinos de amor à Liberdade". Naquela época, século XIX, ela vencía tabus e preconceitos dominantes.

A poetisa Emília de Freitas, outra integrante da corrente abolicionista, que louvores devotou à

"Terra da Luz", quando em versos revestidos de amor à causa redentorista, (aqui citaremos apenas as últimas estrofes), enalteceu o ato de bravura dos conterrâneos: "... E se das trevas do erro/ Uma voz se levantar,/ E nos vier perguntar:/ Por que exulta a multidão?/ /Não só o brado das ondas/ No porto desta cidade,/ Mas, na própria imensidade/ Os mesmos anjos dirão:/ - "São os heróis do progresso/ Espargindo a liberdade,/ É o povo cearense/ Engrandecendo a Nação!" (in Mulheres do Brasil – vol. III)

Outra figura fantástica, também uma das pioneiras do movimento libertador, foi Francisca Clotilde. Dedicou à sua terra, igualmente a nossa, com muito orgulho, o soneto "AVE CEARÁ", publicado nos idos de 1912. Vejamos a primeira estrofe, onde ela decanta o seu amor cívico: / "Ave, Terra da Luz, ó pátria estremecida/ Como exulta minha alma a proclamar-te a glória/ Teu nome refulgente inscreve-se na História/ És bela, sem rival, no mundo, engrandecida!"

No soneto "Teu Nome" ela expressa seu amor divinal por Maria Santíssima, publicado em 1915. Vejamos a seguinte estrofe: / "És bálsamo de amor que os lábios suaviza/ É cântico do Céu... encanta, atraí, consola,/ Essência lírial que para Deus se evola,/ É hino de esperança e as dores ameniza"/. É autora do romance "A Divorciada", publicado em 1902, "um estudo sobre os costumes da época, enfatizando uma das nossas controvertidas questões civis: o divórcio". "Uma mulher avançada em seu tempo". Francisca Clotilde cultuava o amor à sua maneira, sob o ponto de vista da simplicidade, desnuda de pieguismos e preconceitos.

Em Alba Valdez, pseudônimo de Maria Rodrigues, antevia-se o seu amor pela liberdade, no desejo de defender os direitos da mulher, numa época em que essa aceitação da intelectualidade feminina ainda era mascarada por uma maioria machista, conservadora. Em 1904 fundou a primeira agremiação literária feminina, a Liga Feminista Cearense. Foi a primeira mulher a ingressar na Academia Cearense de Letras. E ao se referir as suas atividades intelectuais, assim se expressava: "Tudo em mim é fraqueza. Pois da própria fraqueza construirei a força necessária para comunicar as minhas emoções". A simplicidade de Alba Valdez era notória, no seu espírito refulgente.

Henriqueta Galeno, outra figura de expressão nas lides literárias da época, era dotada de um imensurável amor pelo pai, o poeta Juvenal Galeno. Fundou a Casa de Juvenal Galeno, "centro irradiador da cultura cearense" e a "Ala Feminina" que "congrega a inteligência da mulher cearense".

Não obstante, algumas discriminações contra o posicionamento feminino, nada intimidava Henriqueta Galeno, quando o sentimento a ser enaltecido era o amor. Em seu poema "Casa Deserta",

compara o abandono da casa, com um grande amor que pereceu de saudade sob os escombros da solidão. Vejamos: "Velha Casa abandonada/ À margem da estrada branca.../ És como uma alma dorida/ Donde fugiram ligeiros/ Sonhos róseos de esperança,/ Promessas azuis de amor,/ Ficando sob os escombros/ Dessa imensa soledade/ Todo um romance esquecido./ Um sorriso... uma saudade!"

Júlia Galeno, irmã de Henriqueta, era romântica por natureza. Em seu poema "Bendita Loucura" ela glorifica a volta de um grande amor vivido no passado e no qual, estava fundamentada a razão de sua vida: "Tu és o meu deus/ E único senhor./...../ Este amor é a minha vida/ A minha religião,/ O meu contentamento./ Bendito o momento/ Da minha ternura!/ Bendita loucura!" (in Crepúsculo Iluminado).

A poetisa nos deu amostras de sua ousadia, bendita, não se preocupando com os tabus existentes na época. Seus poemas exalavam ternura, beleza. Reverenciava o amor em todos os seus feitos, quer no trato com familiares, com amigos, quer na composição literária, onde afluía toda a sua sensibilidade. "O amor era a tônica de suas produções poéticas" afirmava sua filha, Mary Galeno.

Esse amor excitante em Júlia, também podia ser sentido em Mary Galeno, sua filha, que assim se definia: "Sou liberta de tudo. Sou amizade, sou amor. Vivo o amor dos tempos das cavernas: sentimento, liberdade de ação e amor em sua plenitude!" Mary cultuava o amor acima de tudo e de qualquer preconceito. Deixou transparecer em seus trabalhos literários, a visão de um mundo que estava muito à frente de sua época.

O amor em Cândida Santiago Galeno, a nossa Nenzinha Galeno, sobrinha de Henriqueta e de Júlia Galeno, voltava-se para o labor literário, sendo uma constante em sua vida: a perpetuação da Casa iluminada de seu avô, o poeta Juvenal Galeno. Esse sentimento enobrecedor e palpitante, ela doava aos amigos. Sua paixão arrebatadora flamejava na divulgação da cultura alencarina.

Rachel de Queiroz no seu romance "O Quinze", um marco da literatura regionalista, datado de 1930, já expressava, através da personagem Conceição (que ao ser interrogada sobre o amor, disse ser ele "um instinto de aproximação muito obscuro e tímido, a que a gente obedece conforme as conveniências".)

Temos, aí, uma concepção mais racional do amor, uma visão diferente daquela que, tradicionalmente, nos conduzia a um sentimentalismo exagerado e às vezes, doentio. Podemos, portanto, registrar a emancipação do pensamento feminino.

Em todos os tempos, o amor foi, é, e sempre será a semente prodigiosa da felicidade. E a beletista de hoje continua surpreendente pela determinação e ousadia.

Descrever sensações amorosas sem descaracterizar a sublimidade do amor, constitui obra-prima do artífice das letras, que as reveste com o colorido de suas fantasias – fontes luminosas da inspiração. E a escritora da modernidade não precisa ocultar sua paixão, nem insinuá-la nas entrelinhas da sua produção literária, embora o preconceito ainda desponte no segmento social. O importante mesmo é cultuar o amor no sacrário dos sonhos.

A poesia de Giselda Medeiros, gênero literário que a consagrou “Princesa dos Poetas do Ceará”, expressa, em grande parte, a exteriorização de seus devaneios. O seu amor se veste de mistérios. É sublime, é desejável, no “imaginário de seu pensamento”, mas se cala no vazio da saudade, nas entrelinhas de suas metáforas. O seu livro “Tempo das Esperas” é um canto perene gerado do “fecundo ventre da palavra”: Amor!

Em Neide Azevedo Lopes, o amor no seu livro “Resvalar do Sonho”, é mais ardente, segue os ímpetos de uma paixão avassaladora, palpitante no âmago do ser, gerado nas ondas magnéticas do pensamento.

Em Antoinette Alves Moura, o “amor é vida, é sacrifício, é renúncia, é mistério. A escritora, símbolo da ternura, confessa um grande amor na sua crônica: “Sacrário dos Meus Devaneios”.

Na realidade, o amor é surpreendente! Algumas mulheres preferem escondê-lo, metamorfoseando as sensações que esse sentimento provoca, definindo-o “secreto”, mas registram as emoções, os ímpetos tempestuosos, e se tornam escravas de Eros.

A escritora Ana Maria do Nascimento no seu poema “Amor Secreto” (in Revista Jangada nº 31) expressa a paixão que ainda a domina, resguardando a esperança da revelação. Já Benildes Batista, no seu poema “Anseio de Ternura” (in Revista Jangada nº 31) exulta o amor fraterno ao clamar pelo “abraço caloroso” pelo “sorriso franco”.

Maria Helena do Amaral Macedo decanta o amor com a euforia dos apaixonados, no seu poema “Sem Ti” (in Revista Jangada nº 33). Para ela, o amor é tudo: “afeto”, “aconchego”, “razão de viver”, “poesia”.

Para Leda Costa Lima, ele é “Cumplicidade” (poema - in Revista Jangada nº 32). Um amor ardente, onde “eu sou tu e eu – nós somos nós”. Uma cumplicidade que desconhece o impossível e que tudo pode “num périplo fascinante”.

Alguns preconceitos sociais permanecem afetando a escrituração feminina, impedindo que esse sentimento edificante, o amor, seja enaltecido em todas as suas manifestações. Daí a prudência de algumas escritoras em descer a pormenores voluptuosos.

O receio da identificação prevê limites, e elas sufocam os impulsos da paixão. Então, o amor surge fundamentado na fraternidade e na solidariedade. E desponta, enfatizando a “poesia e o poeta”, como se lê no poema “Nada Sabes” (in Revista Jangada nº 25) da poetisa Eliane Arruda, ou temos a sua divinização, quando lemos Maria de Jesus Linhares ao exaltar a doutrina do amor de Deus em todos os seus escritos.

Para Evan Bessa o amor é partilha, portanto, cumplicidade, é a união dos corpos na formação de uma só alma. Vejamos “Amor Partilhado”: “... Miro-te de longe/ Tu me chamas,/ E nos lençóis brancos,/ Esquecemos que somos nós/ E nos fazemos um.” (In “A Vida nas Asas do Tempo”).

Para Ida Carvalho o amor é tudo, mas cautelosa, o conjuga sob a luz da razão. Vejamos “Aquela Tarde”: “... Meu corpo, passo a passo, caminhava/ Em busca de teu corpo, e que ironia!/ Aos poucos, de mim mesma me perdia./ Se o coração para frente me levava,/ A razão para trás me conduzia.” (in “Um Livro da Ala” – volume II)

Em Argentina Andrade o amor desponta na esfera espiritual, ultrapassa barreiras, rompe pudores, floresce nas entranhas d’alma. Ela se autodefine: “uma semente que brotou do amor” e com todos os atropelos clama: “reconheço o milagre que sou.”

Rejane Costa Barros no poema “Orquestra de Afeto” expõe o “eu interior” numa descrição plausível pelo encantamento das palavras tecidas em rendas de afeto, sob os impulsos de um amor doação, amor loucura.

Surpreendente, definimos o amor embalado por estas mulheres, modeladoras de emoções, tecelãs de um amor fortaleza, ourives da paixão sem temores, artífices de seduções sob “luares e brumas”, sob lençóis de fragrância branda, num “céu de azul e carmim.”

Parabéns beletristas fantásticas, a citar: Clara Leda de Andrade Ferreira, Rosa Virgínia Carneiro, Sônia Nogueira, Arleni Portelada, Sylvelena Braun, Vilma Matos, Eliane Santos, Socorro Cavalcanti, Nirvanda Medeiros, dentre outras.

O avanço tecnológico não descartou a predominância do tradicional em algumas atitudes e hábitos, os quais permanecem cativando e encantando a pena feminina, atraente, no “amor à moda antiga”, porém irresistível, na modernidade, quando a ousadia reveste o nosso universo sedutor.

.....



Cadeira nº 14

Clara Lêda de Andrade Ferreira

Patronesse: Júlia Galeno | claraleda@gmail.com

Natural de Ubajara-CE. Pertence a Academia Feminina de Letras do Ceará – AFELCE; Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno; Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB; e Academia de Letras Juvenal Galeno – ALJUG. Livros publicados: Serra Grande Menina; Deu-se que um dia...; Luizita e sua turma na Gruta de Ubajara; Pelos Caminhos da Europa; A Corrente e o Pingente, romance premiado pela Secretaria de Cultura do Município de Fortaleza - SECULT; A Vidente da Casa de Pedra, romance premiado pela Secretaria de Cultura do Município de Fortaleza. Participação em coletâneas, revistas, jornais e concursos literários, obtendo várias premiações. É professora, formada em Pedagogia, Pós-graduada em Educação Brasileira e Mestre em Filosofia da Educação - UECE.



Álbum de Fotografia

Os anos passaram
As lembranças não
Teu jeito, teu rosto, teu sorriso...
Tudo guardei
Num álbum de fotografia.

E quando a saudade aperta
Cerro os olhos e trago
Lá das noites pretéritas,
Do teu perfil; o jeito,
De teu rosto; o sorriso
E por horas e horas a fio
As lembranças me acariciam.

Os anos passaram
As lembranças não
Chuvas de lágrimas
Trajaram as madrugadas
Em tempestades de dor
Nem uma pétala restou da flor
Só saudade a devorar o coração.

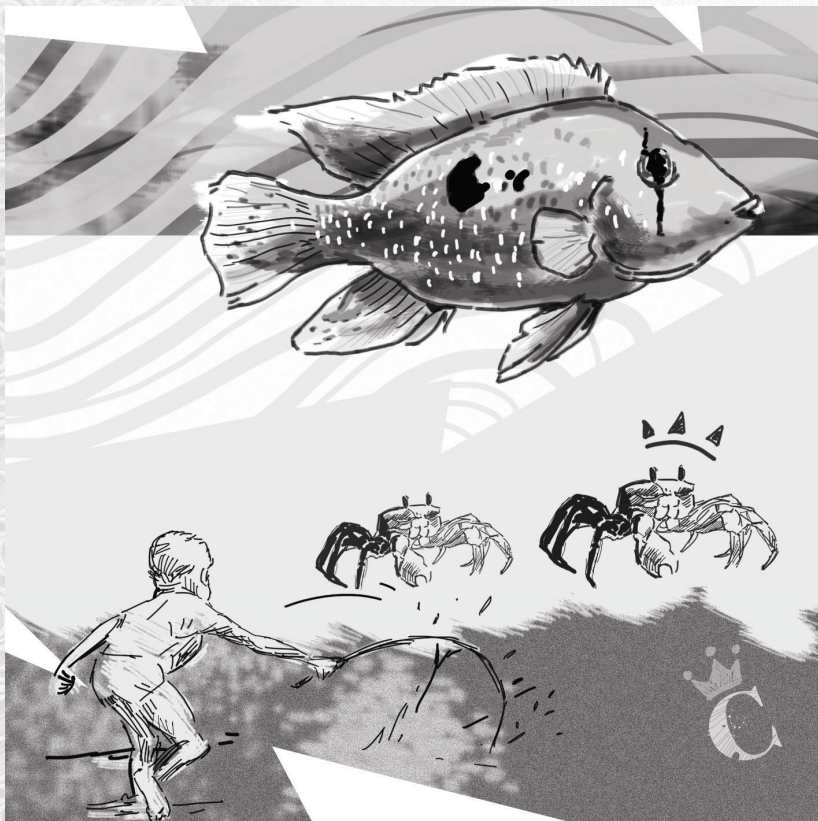
Numa manhã bem adiante,
O encontro
O mesmo olhar pousou em mim
Palavras mansas, sonoras
Como canção de ternura
Em serenata ao luar.
Lábios pálidos. Traição!
Nada conseguiram falar.

Os anos passaram
As lembranças não
E a alma incendiou-se
Nas labaredas maduras da paixão
Voei céus, cruzei horizontes,
Deitada em mares, sonhei.
Tudo em vão!
Rareou, perdi de vista,
Noutra armadilha da vida.

Regressou forte a saudade.
Amparada numa vela
Singrei rios de desilusões...
Naufraguei.
Ressuscitei no século passado
E já não me importa o presente
Nem sonho futuro.

Se os anos passaram
E as lembranças não
É o cheiro da terra molhada
A serenata na madrugada
O filme reprisado
Você ator, eu atriz.
Entre jardins estrelados
E céu enfeitado de flor
Que vou colorindo a vida.

.....



Chora Cocó, Chora

Chora Cocó, chora!
Se é que ainda podes chorar
Os dias ensolarados
Arrematados de luz
Quando límpido e sereno
Passavas sorrindo
Indo ao encontro do mar.

Chora Cocó, chora!
Se é que ainda podes chorar
As noites em que a Lua
Tonificava tuas águas
Rendilhadas de luar.
E tu, prateado passavas
Indo ao encontro do mar.

Chora Cocó, chora!
Se é que ainda podes chorar
Algazarras e brincadeiras
Da meninada a se banhar
Entre cardumes de pemas e carás
Pássaros e cigarras a cantarolar
E tu, silencioso passavas
Indo ao encontro do mar.

Chora Cocó, chora!
Se é que ainda podes chorar!
Deixa vazar toda a lágrima
Alaga de pranto o coração
E na manta d'água encardida
Solta a voz tal qual poeta
Recitas tuas tristezas
E vai, vai ao encontro do mar.

.....



Encontro

Na umidade da praia
Ondas deslizam delicadas
Borras de espumas achocolatadas
São brocados, bordados na areia.

A chuva de sol desce serena
Nuvens ralas, esgarçadas
Pedacinhos de pinturas coladas
No céu anil da da manhã menina.

A garota se encanta.
Sorrindo ensaia passos ao mar
E a onda, ao seu encontro, parte a velejar.

A praia é toda arte: canta e acalanta
Vontade de criança é brincar
Castelos de areia, oferenda de mimar.

• • • • •



Praça

Debruço-me no banco da praça.
No jardim há rosas de variadas cores
Ordenadas se misturam com graça
Encontro de arcos de flores.

Nele deito o olhar de criança
Livre corre em pensamentos
E voa suave feito garça
Graciosa a cruzar o firmamento.

Um leve desejo, meu ser invade
Fagulhas de saudades doídas
Doces esperas de esperanças de vida.

Pálida, incerta felicidade
Toques que calam
Ocultos gritos me embalam.

.....

Cadeira nº 15

Rejane Costa Barros

Patronesse: Rachel de Queiroz | rejane_costabarro@yahoo.com.br



Nasceu em Fortaleza-CE em 09 de dezembro. Filha de Antonio Eliseu de Barros Filho e de Maria Geisa Costa Barros. É pesquisadora e revisora gramatical. Formação em Letras. Detentora de vários prêmios em concursos de Poesias e Trovas. Sócia efetiva da União Brasileira de Trovadores - UBT seção de Fortaleza-CE; Sócia da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, Sócia da AJEB – Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, coordenadora do Ceará; Sócia Acadêmica da AFELCE – Academia Feminina de Letras do Ceará e Amiga da Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense - AFLAM. Em dezembro de 2010 recebeu da ALANE – Academia de Letras e Artes do Nordeste, prêmio de Primeiro Lugar no Concurso Costa Matos de Poesia com o poema Enigmas. Prêmio de Primeiro Lugar na categoria poesia do V Concurso Professora Edith Braga da AJEB com o poema O Jogo.



O Jogo

Não é preciso ir longe, em escaladas,
para te encontrar, assim, sublime,
amado meu, num vasto lago de ternura,
procurando um pretexto, uma jura
que nos caiba e nos rime.
Assim, soltos e puros,
nós dois, apenas, compomos o nosso time.
E o jogo é bom
as horas aquecidas
as palavras de fogo sussurradas...
Um pacto que perdura
o mesmo tom
nalguns instantes que parecem vidas
onde as mais rudes lonjuras
e as partidas
de novo viram lépidas chegadas.
Amado, meu amado,
a saudade te põe em cada dobra
da noite ou da manhã de solidão
e escuto o teu rumor quando me cobra
silêncio aflito e tempo de canção.
Quando estás para vir
premonitório escuto os teus sinais,
teu cheiro vem na brisa ou no banir
da transparência esguia dos cristais.

A noite me revela de vermelho
como convém ao vinho e às batalhas;
por onde ando, estás em cada porta, em cada espelho
abres teus braços e vigilante atalhas
meu ser em suas rotas triviais.
Mas eu gosto, amado,
destas manhãs
que nos semeiam a vida de ternura
e nem precisa que sejas um rei
nem eu uma rainha
para formar de dois a nossa grei
neste país repleto de façanhas.

• • • • •

1º Lugar no V Concurso Professora Edith Braga promovido pela AJEB - Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil Coordenadoria do Ceará

Cadeira nº 16

Maria Argentina Austregésilo de Andrade

Patronesse: Alaíde de Souza Lima | gutenberg.andrade@terra.com.br



Nasceu em Sobral – CE. Formada em Administração de Empresas (UECE), Bacharelado em Geografia (UECE). Licenciatura Plena em Geografia (UECE), Licenciatura em Música (UECE). Francês pela Cultura Francesa (UFC) e Curso de Português. Escritora, poetisa, trovadora e artista plástica (pintura, tela, porcelana e escultura). Autora do livro *Gotinhas de Luz*, além de artigos publicados na Coletânea da ALMECE e no Jornal O ALACEANO. É sócia da: Academia Feminina de Letras do Ceará onde atualmente é a Presidente, Conselheira da Academia de Letras e Artes de Ceará, Sócia Efetiva da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB-CE), Conselheira da União Brasileira de Trovadores (UBT- Secção de Fortaleza-CE), Vice-Presidente da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, Secretária do Conselho Estadual da UBT do Ceará. Mérito Cultural da Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense e Sócia Honorária da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará. Detentora do troféu *Diamonds of Art and Education Austrian* 2013, da Sociedade Européia de Belas Artes Viena - Áustria.



Amanhecer

Amanhece...
Meu olhar preguiçoso
Corta as entranhas
Do infinito azul celeste.
Penetro com meus pensamentos
O mistério do meu interior.
Quem eu sou? Pergunto.
Uma semente que brotou
Do amor, que rompeu o pudor,
E floresceu com furor.
Hora frágil, débil, fui vencendo.
Amei, ultrapassei barreiras.
Hoje consciente do que sou
Para que vim, venci.
Com todos os atropelos
Cresço e reconheço
O milagre que sou.

.....

Viver é Pintar

Já passa das dezoito horas...

Sentada na área, observo a vista que se descortina à frente, enquanto o sol declina no horizonte, espalhando sobre o bosque seus raios deradeiros. Mais uma das esplendorosas exibições que a natureza prodigaliza em sua ímpar harmonia.

As árvores, ao sabor da forte brisa, balançam os galhos, e expõem caprichosamente suas folhas e flores, executando um balé original. Um bambuzal sobressaindo-se pela robustez do conjunto que forma em seus troncos e espessas folhagens, ousam movimentar-se mais demoradamente, como a desafiar o ritmo imposto, e brincar com o vento que o impele vagarosamente.

Um cipreste, engajado na mágoa do momento, se retorce em várias direções, mostrando os diferentes matizes do verde de sua folhagem. A variedade de cores e o rumorejar dos integrantes do cenário denunciam o anoitecer, como uma trama festiva conservando a mensagem de que o dia que virá tem muito mais a oferecer.

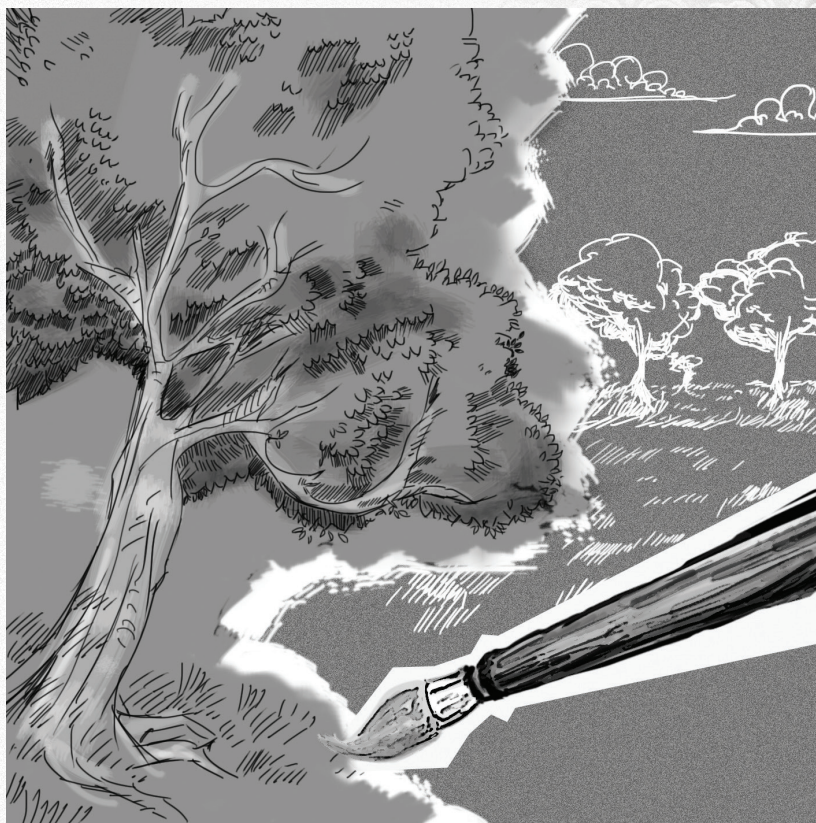
No alto, o firmamento providencia recolhimento de suas nuvens multicoloridas, sobra de material com que construiu variadas esculturas, ornamentando o céu e o dia todo.

Agora, estende sobre si um véu opaco, ocultando o brilho do azul celeste.

Essa admirável demonstração artística da mãe natureza encanta e nos leva a meditar no Deus Pai, Todo-Poderoso. Toda essa paisagem está patenteada em nossa mente, com suas cores, suas formas e seus sons. Todos veem diferente.

Somos artistas em potencial; cada um se apropria dos elementos e dos modelos gentilmente ofertados por Deus, e constrói a sua própria tela. Invoca a arte e pinta sua própria existência. Enquanto trabalha, pretende que o resultado de seus esforços se assemelhe a uma réplica da Obra do Criador Universal.

Não poderia ser diferente... Cada um pinta o seu próprio mundo com o melhor que pode, e como sabe.



Em toda arte há magia, há técnica que vai desde a observação até a execução.

É a proficiência na arte de juntar a tela da vida, que vai definir a *performance* do mundo para cada artista.

Fazemos história, pincelando detalhes, na tela da nossa consciência, e revelando a humanidade em derredor.

Enquanto a vela permanece acesa no Altar da Consciência, vamos pintar o melhor. Vamos pintar Luz, Vida, Amor, Solidariedade e Perdão.

• • • • •

Literatura

A Literatura tem que, intrínseca ou essencialmente, possuir "literariedade, cujas características são "intenção de arte", "desrealização", "gênero literário", "ritmo", "entonação", figuras da "linguagem" "plurivocidade".

No caso da literatura, o objeto que se lança imediatamente de nós é o texto, daí se propugnar pela "Sabedoria do Texto".

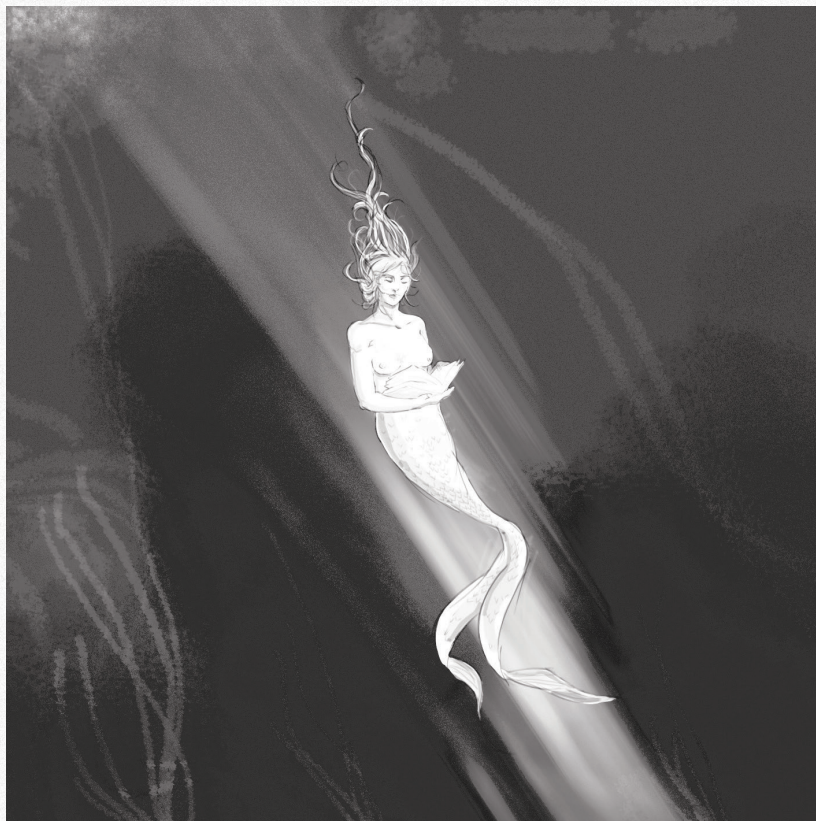
E nos termos que se apresentam as características da qualidade intrínseca e essencial da Literatura. O texto é, em última instância, uma elaboração humana, um trabalho. Nessa ação, o homem textualizando, significando o real, se significa. E ao elaborar, ele pressupõe o "outro" como polo necessário de sua ação significativa, porque a leitura supõe a colaboração. O texto, sendo instrumento, não se lê. Daí o papel essencial do leitor que é, por isso, considerado um "coautor".

Os "Gêneros Literários", segundo a conceituação contemporânea, apresentam-se como Poesia" (Lírica e Épica). "Textos" (Tragédia, Comédia, Drama), "Ficção" (Romance, Conto, Novela e Crônica) e "Crítica Estética" (Ensaio, Artigo, Resenha, Análise do Texto).

Como elemento de cultura, a arte literária é o momento em que o homem se redescobre como um ser cultural. O espírito se objetiva para si mesmo, através da imaginação, sendo esta a base de todas as formas artísticas.

A missão da Literatura, como fato cultural, é evocar a paciência do espírito, tudo o que, nas paixões e nos sentimentos humanos, estimulam e também comove. Esses estímulos estão a serviço da transformação da sociedade. A Literatura é uma arte, e o escritor um artista da palavra, do pensamento, da sensibilidade, da criação literária. Uma missão altíssima.

.....



Cadeira nº 18

Sonia Maria Nogueira

Patronesse: Núbia Brasileiro | sogueira@yahoo.com.br



Educadora, Graduada em História, Estudos Sociais, pós-graduação em Planejamento Educacional, Língua Portuguesa e Literatura - Membro da Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE), Academia de Letras dos Municípios do Estado de Ceará (ALMECE), Academia Cearense de Belas Artes, Academia de Letras Juvenal Galeno; Associação Cearense de Escritores (ACE), Poetas Del Mundo. Publicou seis livros, participa de quarenta e quatro antologias, ganhou quatro concursos, 14 menções honrosas, Troféu Cecília Meireles, Troféu Carlos Chagas, Troféu Categoria Especial, Mulheres Notáveis, Troféu Carlos Drummond, Categoria Especial, Itabira - BH, Honrra ao Mérito da Delegacia Cultural de Minas Gerais e o troféu *Diamonds of Art and Education Austrian* 2013, da Sociedade Européia de Belas Artes Viena - Áustria.

A Viagem pela Palavra

Foi pela necessidade de comunicação entre seres humanos que nasceu a palavra. Em tempos remotos, o som era um gemido saindo dos lábios. Mímicas foram criadas, desenhos designavam objetos em forma de palavra. Era a escrita ideográfica. Com muita lentidão, surgiram os símbolos, as letras consoantes, em seguida, as vogais.

A oralidade da palavra atravessou séculos, de geração a geração, com mitos, contos para justificar o desconhecido. Cada povo criava sua escrita. Os sumérios, no ano 3.200 a.C., os acadianos com a escrita cuneiforme, 2.000 a 600 a.C. A palavra foi criando espaço entre as civilizações antigas: semíticos, mesopotâmicos com a escrita cuneiforme; egípcios, com gravação nas pedras, os hieróglifos; gregos, romanos. Cada país utilizava símbolos das gerações anteriores, adaptando às suas línguas. Juntou-se então o alfabeto fenício, adaptado da Grécia, 21 consoantes, às vogais gregas. No século IV a.C. complementou o alfabeto latino.

A palavra ganhou o mundo, uniu nações, criou laços de afetividade. É a força propulsora que alavanca a mente humana. Tudo pode a palavra. Com mesma exuberância, faz conquistas: declara guerra e paz, constrói lares, desagrega famílias, convence, engana, mente, ama, desama, odeia, com a mesma intensidade, dita a verdade.

São Paulo, em seu discurso bíblico, cita: "Maneja as palavras para que sejam dignas de tua verdade". A força da palavra está contida na oratória a quem nos dirigimos. A palavra é a luz do mundo, a treva dos que a ignoram. A palavra une o homem à vida, alimenta sonhos, explora ideias. Assim, nasce prosa e verso, num labirinto entre ficção e realidade, fascinando o leitor. A perpetuação da palavra é infalível.

Procuramos, no decorrer da existência, abrigo para nossos males: amor, amigos, bares, salões de festa, jogos, diversos diplomas, variadas profissões, mas nada nos traz tanto conforto e alento, quanto a plenitude da palavra. Ela é o escudo da alma, abrigo das tempestades, a reconciliadora dos conflitos. A vida é repleta de aventura. A palavra e a comunicação são as maiores venturas.



Ela é o asilo dos humildes sábios.

A evolução é escrava da palavra. A fantástica primeira palavra balbuciada pela criança emociona o hábil ouvido do ouvinte, parecendo que a palavra foi primogênita naquele momento de sua criação.

Os grandes oradores, quando esparzem a palavra, tornam-se convincentes, cúmplices, num duo de atenção e admiração pela eloquência do momento.

Poema e música confabulam, neste momento, nestas poéticas palavras: "Eu quero ser onde você sossega a alma", é de um poder de sedução que só a palavra pode exprimir com tanta veemência e sabedoria.

Os cegos dominam as palavras em comunhão com dedos e mentes, os mudos descrevem no ar a palavra num bailado e harmonia que fascina o olhar do leitor leigo.

A palavra é a vitória, através dos aplausos, gols, vivas, que emociona. O grito do nascimento é a palavra da chegada aqui na terra. É som pré-projetado para receber a palavra oral e escrita, uma vez que os ouvidos, quais guardiões do aprendizado, vão aos poucos moldando cada som, ritmo e constante, até o mamã esperando.

Louvo aos que fazem da palavra a construção digna e incomensurável, do saber. Aos sábios, a sabedoria do bom uso da palavra.

• • • • •



Cotidiano

Silêncio nas madrugadas mudas,
só a voz do vento bate à janela.
A chuva tímida rabisca a lágrima,
lágrima triste que a mim se anela.

Voo na imensidão do pensamento,
Sem empecilho, adentro tua alma
vazia, eu vi no olhar por telepatia
a melancolia, sina que me acalma.

Está aí no templo dos teus ventos
Regando a sintonia no cotidiano,
seria só ventura, mas os teus rebentos
ocultam as tormentas, vem o minuano.

Vento que varre, mas inda não limpa
a solidão que teu suor imprime.
Quisera fazer de ti a ressonância
das ondas sonoras partícula sublime.

Filtrar em cada emoção o teu pulsar
colando o ouvido no teu peito,
decifrar horas e minutos do oculto
em cada pulsação vivendo o deleito

dos dias, dos segundos, dos encantos
que por ventura tiveste na passagem
dos anos peregrinos dos desencantos,
sem mim, escondidos na bagagem.

Retorno à madrugada dos silêncios,
o sonho sucumbiu sem teu olhar.
Em cada despertar no meu cotidiano
Esta angústia louca em te ocultar...

.....



Cadeira nº 21 Maria Ida Francisca Rodrigues de Carvalho

Patronesse: Emília de Freitas | baida.carvalho@gmail.com

Pertence à Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil-CE, sócia fundadora da Academia de Letras e Artes do Ceará, ocupando a cadeira nº 4, patroneada por seu avô, imortal da Academia Paraibana de Letras, Dr. José Rodrigues de Carvalho. Ocupa, na Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, a cadeira nº 37. Pertence à Academia Feminina de Letras do CE, sócia honorária da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará. Poetisa, cronista, contista, com trabalhos publicados na Revista Jangada do CE e Antologias da AJEB (nacional), dos Poetas Gaúchos (nacional), Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, do beletrista Antonio Pompeu, Cronistas do Ideal Clube, Menção honrosa no Concurso Menotti Del Pichia, em São Paulo. Segundo lugar no Concurso Literário da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno (poesia), terceiro lugar no Concurso Edith Braga (crônica).

Sobre Eros, Philos e Ágape

Três palavras diferentes na escrita, que significam Amor.

Os Gregos estavam certos, porque embora representem o maior sentimento do ser humano, são diferentes no seu conteúdo, mas sem Amor, a vida é vazia, sem significado.

Por considerar que não podemos ser compartimentados é que entendo as três expressões: Eros, Philos e Ágape são uníssonas e complementares.

O que seria de nós se vivêssemos só o que denominamos Eros? Seria uma vida vazia de sentimentos mais profundos como o amor Philos e o Ágape. Porque só o lado erótico carnal, não preenche totalmente a necessidade humana.

Já o amor Philos, entre amigos, é compreensão, respeito pelo outro, amor sem interesse. É o olhar do amigo que nos traz a referência da qual necessitamos para sabermos que somos pessoas e que realmente estamos vivos. Este amor existe entre irmãos, também entre familiares. É no seio da família que se forma a estrutura sólida para uma vida saudável e é assim que considero a convivência com o grupo tão seleta da AFELCE, uma família e com ela sacio a sede de aprender e compartilhar os pensamentos que contribuem para o crescimento e engrandecimento deste silogeu.

Diz um provérbio oriental que “irmãos são eternos como as estrelas” e, nesta tarefa apaixonante de comunicar ideias, através das letras e das artes, obtemos a alegria de tornar a vida melhor, sabendo que as estrelas são astros com luz própria, que brilham por si sós, iluminando outros corpos celestes, num movimento coeso e universal. Esta coesão oportuniza o surgimento de outros astros que iluminam e são iluminados, num “moto continuum”, contribuindo para transformar as circunstâncias e, nesta troca de ensinamentos, objetivam o desenvolvimento de um mundo universalmente melhor.

.....





Cadeira nº 22

Letícia Adriana Pires Ferreira

Patronesse: Fernanda Brito | leticiaadriana13@gmail.com

Doutora, Mestre em Linguística e Graduada em Letras pela UFC. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pelas UFC e UECE. É membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE., ministrando aulas no Mestrado e no Doutorado. Diretora do Centro de Humanidade da UECE e Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Estácio do Ceará. Editora Científica e Membro dos Conselhos Editoriais das Revistas ANIMA, CORPVS e JURÍDICA da Estácio do Ceará. Sócia da Academia Feminina de Letras do Ceará. Publicou os livros: Soletrando Poesias, Lucy, AIDS e o preconceito, Loucura: uma abordagem psicolinguista. Fez os CD's de Histórias Infantis: Conte um conto I, Conte um conto II e Conte um conto III (2010). Ganhou o 6º Prêmio FIC Empreendedor Social - 3º Lugar, juntamente com a aluna Larissa Rogério Bezerra, Faculdade Integrada do Ceará.



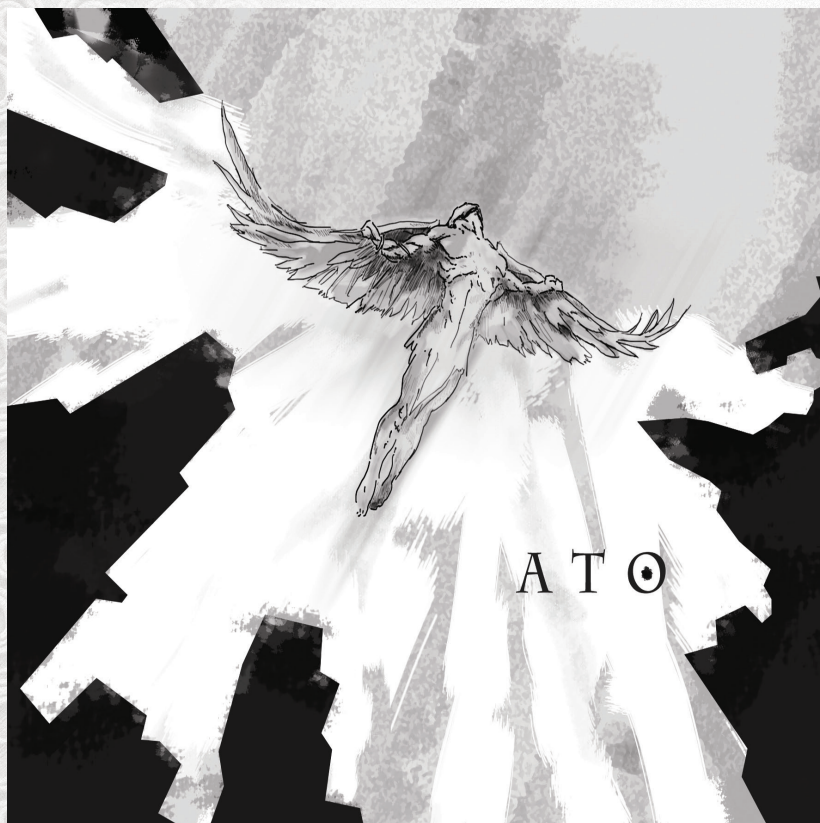
Quisera

Quisera eu ser poeta
Quisera eu saber
Amar
em
Versos

E me apaixonar
em
Rimas

Quisera eu
Viver tua sina.

.....



Escrita

Ato, tantas vezes, permanente.
Não apenas um dom!
Magia presente...
Que cada um dá seu tom,
Revelando um pouco da mente
E muito do que se sente...
Eternizando,
Simplesmente
A vida da gente...

.....



Filhos

Filhos pequeninos
Cheios de amor

Filhos crescidinhos
Cheios de vigor

Filhos...
Marcando a vida
Revolucionando a rotina
Razão da existência
Ah! Filhos

.....



Vida Mansa

Um alpendre
Uma rede
Um balanço
Um aconchego...

A brisa
O soninho
O silêncio
Um sonho...

Vida mansa
Vida mansa
Vida mansa

O tempo
O vento
Vida mansa...

.....

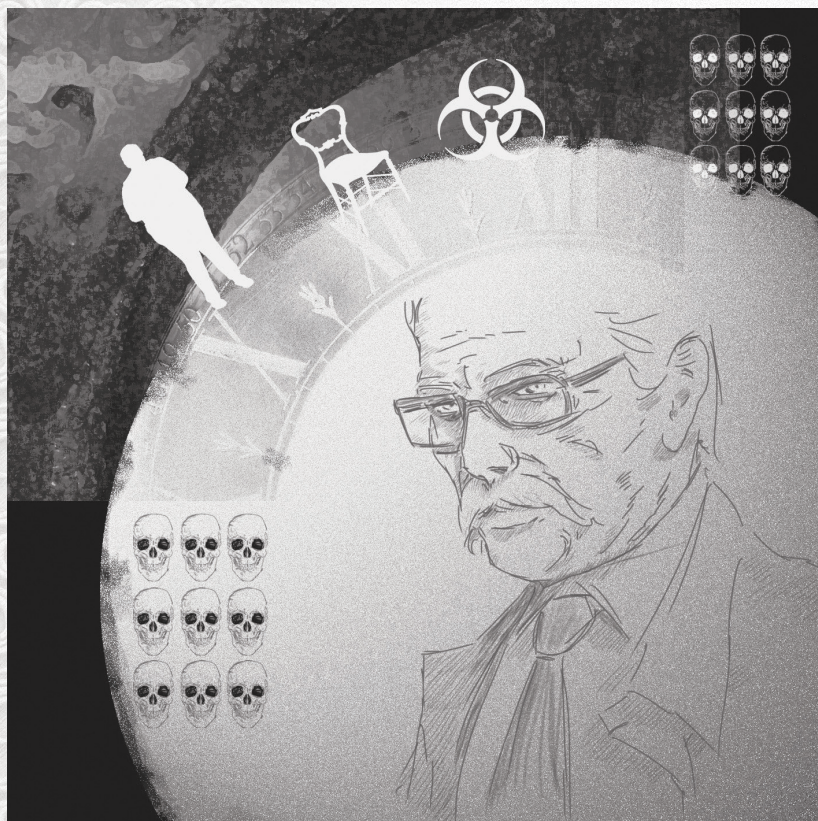
Cadeira nº 24

Ana Aécia Alexandrino de Oliveira

Patronesse: Gisele Paschen Schimmelpfeng | ana.aecia@oi.com.br



Poeta, Sócia efetiva da Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE), Médica formada em 1991, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Título de especialização em Clínica Médica, Cardiologia e Ecocardiografia, pelo Conselho Federal de Medicina. Trabalha nos Hospitais de Mecejana-CE, Regional da Unimed e Instituto Dr. José Frota.



Qualidade de Vida

Viver muito e bem, todos nós desejamos,
Porém como fazê-lo, por vários motivos erramos.
Vida longa, prosperidade e alegria
Que brotam das entranhas, como vislumbramos!

Muito comemos e sedentários somos,
Gordura central e pressão alta à idade somamos.
Amamos de menos e a outros maltratamos,
Tempo para apreciar o belo não dispomos.

O lixo psicológico não deletamos,
Novos encargos a nós impomos,
Mente bloqueada e corpo inativo,
Pensamentos bons rejeitamos.

A nós mesmos disciplina peçamos
Mente, corpo e alma harmonizados.
Morbidades de nós afastadas,
Longevidade alcançamos!

.....

Cadeira nº 26

Maria Nirvanda Medeiros

Patronesse: Jandira Carvalho | nirvanda.medeiros@gmail.com



Nasceu em Camocim-CE, pedagoga, com especialização em Administração Escolar e Supervisão Escolar. Pós-Graduada em Psicopedagogia. Presidente atual da AJEB – Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil Biênio 2012/2014. É membro da Academia Feminina de Letras do Ceará, Academia Metropolitana de Fortaleza, Academia Leonística de Cultura do Ceará, da ALFE (Associação Lojista Feminina). Escreveu vários artigos publicados em revistas, jornais e livros. Em 1985, publicou o livro Domadora 100%, em 2005 organizou e participou de artigo do livro Rememorando Dias Felizes e, em 2008, publicou o livro Navegar Pela Vida. Ex-presidente da ACEPEME (Associação Cearense das Pequenas e Médias Escolas). Ex-diretora e proprietária do Instituto Educacional Brasiinha. É companheira Leão, tendo sido, em 2005/2006, presidente do Lions Clube Fortaleza Fátima.



Pôr do sol

O crepúsculo ao entardecer...
Quantas recordações nos surpreendem
Alegria... Tristeza... Renascer...
Também, momentos de orações.

Ah! Que beleza estonteante...
Pôr – do – sol! Seis da tarde, arrebol.
Fim da tarde, o sol irradiante...
Brilhando sempre na constelação.

Que saudades! Lembranças e paz.
Amores à vista! E começando...
Que afeição, agora me traz

Os dias surpreendentes da vida.
Despertando grande admiração...
Rezando sempre, para estar contigo.

• • • • •



Lua Resplandecente

Lua é deslumbrante, bela.
Com sua suntuosidade,
Que brilha e enaltece.
Quão lindo, a claridade.

Lua, com clarão esplendor.
Desejando anoitecer.
Nestes lindos dias d' amor
Louvar e agradecer.

Recordo noites de luar...
Para nossa tranquilidade,
Sonhando, é felicidade.

Lua bonita, lua cheia...
Radiante, o horizonte.
Amando, tendo esperança.

.....



Cadeira nº 34
Maria de Fátima Lemos
Pereira Cândido

Patronesse: Hilma Correia Montenegro | fatimalemospc@hotmail.com

Com formação em História e Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em família. Fundadora do Colégio Maria Ester. É Membro da Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará – ALMECE; Academia Feminina de Letras do Ceará – AFELCE; Academia Lavrense de Letras – ALL; e à Academia de Letras Juvenal Galeno – ALJUG. Pertence também à Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno e à Associação Cearense de Escritores – ACE. Produções literárias: Histórias para contar e Poemas do meu viver; Lili, a boneca de pano (Literatura Infantil); Veloso, o gato congelado (Literatura Infantil); Uma Rosa para Vovó. Inéditos: Educação e Alteridade e Impressão Romântica.

Iludidos Desígnios

Aos poucos as pessoas iam chegando para mais uma noite dançante. Examinavam o ambiente. Os primeiros escolhiam a mesa em que pretendiam sentar. Alguns se dirigiam aos conhecidos e cumprimentava-os. O aroma dos perfumes agradava o olfato dos que lá estavam.

De início, só se ouviam as vozes das pessoas, geralmente conversas que transmitiam alegria. Um sapato apertado, ou mesmo, uma roupa desconfortável não diminuía as expectativas de uma noite que estava apenas começando.

As luzes do ambiente não conseguiam ofuscar a beleza da lua, ela estava sobre o mar, encantando os poetas e trazendo romantismo aos casais de namorados.

Em uma mesa bem próxima aos degraus de acesso ao ambiente, encontrava-se um casal aparentemente apaixonado e feliz. Ambos estavam elegantemente vestidos. Ele usava uma camisa de cor clara que ganhara de presente de sua amada. Ela, uma calça azul e uma blusa atraente, que muito combinavam com seu corpo.

O rapaz abriu uma embalagem e comeu um salgado especial que a moça levava para ele. Enquanto saboreava, sentia que o sabor daquele alimento misturava-se ao sabor do amor.

A essa altura, o local da festa encontrava-se repleto de homens e mulheres que ansiavam saciar os seus desejos, ora dançando, namorando ou simplesmente pelo fato de estar ali naquele ambiente.

Um senhor de idade avançada sentou-se bem próximo ao salão, pôs os braços sobre a mesa e sem mudar de posição, permaneceu por todo o tempo da festa. O que estaria pensando aquele homem? Na sua juventude que fora com o tempo? Na sua mulher amada? Nos sonhos, apesar da idade? No tempo que lhe restava de vida? Não se sabe ao certo o que permeava os seus pensamentos. Quem sabe não seria ele, aquele senhor, a pessoa mais feliz daquela festa!

Os relógios marcavam 9 horas, a banda inicia com músicas românticas a esperada festa. Minu-



tos depois, o salão estava repleto de casais dançando com o corpo e a alma, pois quem ama a dança, alimenta a alma de satisfação ao dançar.

Em meio aos casais que dançavam estava o casal em referência que arrancava olhares das pessoas pela forma de dançar e, principalmente, pelo carinho que demonstrava um ao outro. O suor molhava os rostos que estavam juntos oportunizando calorosos beijos.

A festa prosseguia com muita animação. Enquanto isso, em local distante daquele ambiente festivo, uma mulher que havia namorado o rapaz meses atrás, por ocasião de uma rápida separação do casal, revoltada, desiludida e vingativa - preparava em pensamento uma forma de afastar aquele casal que demonstrava muito amor e afeto. O casal, por sua vez, fazia planos de viagens e de vida nova, jamais imaginava que aquela noite seria a última noite de amor de suas vidas.

No dia seguinte, a mulher pôs em ação tudo que planejava. Uma praia da cidade foi o local escolhido pela mulher para concretizar os seus desejos de ter o rapaz em seus braços a qualquer preço, inclusive o de roubar o que de mais belo existia no casal, um amor ardente. O rapaz, curioso e quem sabe ainda com algum resquício de saudade, não conteve ao convite e reservou todo o dia para a referida mulher.

No meio da tarde, o rapaz ligou para a namorada com a justificativa de que estava com ami-

gos jogando bola na referida praia. A moça tomou conhecimento do que poderia estar se passando, naquela praia, através da ligação, uma vez que o rapaz, talvez por nervosismo, não tenha desligado o celular. Não foi difícil concluir o que estava acontecendo ao longo daquele domingo, na brisa do mar, sob um sol ardente e uma mulher desejo-
sa de reconquistar o amor do rapaz, envaidecido pela situação.

A moça, decididamente, através de uma mensagem de seu celular, pôs fim a um romance que se aproximava de dois anos. Não se sabe agora o que o futuro reserva aos três. Sabe-se apenas que, em uma noite festiva e enluarada, um casal apaixonado viveu a sua última noite de amor; um amor que nascera naquele mesmo ambiente, em um baile do mesmo estilo.

Em momento de reflexão, a moça escreveu o seguinte poema, intitulado:

Desígnios

Entrei sorrindo
Saí triste
Os beijos ardentes
Foram roubados
De nossas bocas.
O desejo veemente de
Unir os nossos corpos
Foi cruelmente arrancado
De nossas almas.
Preparávamos um banquete
Com intenso ímpeto
De saciar a nossa fome...
Iludidos desígnios!

.....

Cadeira nº 36

Maria Evan Gomes Bessa

Patronesse: Maria Lourdes Araújo | evanbessa@terra.com.br



Pedagoga, formada em Letras com especialização em Literatura luso-brasileira. Publicou (11) onze livros nas modalidades Infantis, Poesia e Crônica. Faz parte da Academia Feminina de Letras do Ceará- AFELCE, da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – AJEB, da qual foi vice-presidente no biênio (2010-2012) e, da Rede de Escritoras Brasileiras – REBRA. Participou da coletânea *L'indiscutable Talent des ÉCRIVAINES BRÉSILIENNES*. Tem trabalhos publicados em diversas coletâneas, jornais de Fortaleza, revistas e informativos. É detentora de prêmios literários, em prosa, no Ceará.

A Finidade do Homem

A morte é solitária... A gente nasce e morre sozinho... Não sei se estas assertivas se conjugam como verdade! De certa forma sim, mas não na sua totalidade.

O ser humano passa a vida pensando que sua existência é infinita. Vive-se o presente, lembra-se do passado, mas no futuro não se pensa na possibilidade da morte, pelo menos a curto ou médio prazo. Procura-se, então, não refletir sobre a finitude do homem. Não há tempo para se debruçar sobre a fugacidade da matéria, sobre os mistérios da existência.

A palavra "morte" tem carga muito pesada. Em seu bojo, esconde-se a perda, a tristeza, a dor, o sofrimento, enfim, tudo o que ninguém quer para si. O sentimento que a palavra imprime não traduz o que realmente almeja qualquer criatura. É mais cômodo não se pensar que se caminha na direção dela.

São Francisco a chamava "Irmã Morte". Devia considerá-la com a mesma fraternidade que pregava: Irmão Sol / Irmã Lua, ou da mesma forma que falava com as aves e a própria natureza. Os seres humanos não são capazes de entender um gesto de tanta nobreza e espiritualidade! Somente uma pessoa especial, um santo, teria uma atitude tão simples para encará-la.

O Salmo diz: "O homem é semelhante ao sopro da brisa, seus dias são como a sombra que passa".

Passa-se a vida inteira lutando para se construir um amor, elos de amizade, bens patrimoniais, crescimento pessoal e profissional, viver bem, atingir metas, nunca imaginando que podem não se realizar. Porque não se dá conta de que o tempo vai passando e, a cada dia, subtraindo a passagem pela terra.

Muitas vezes, no auge da caminhada, ela aparece, rondando, perscrutando, como a querer ceifar uma vida ainda plena e promissora. É uma realidade que ninguém quer admitir. Por isso, quando alguma criança ou jovem partem mais cedo, é difícil aceitar. Custa admitir que os idosos possam fazer sua viagem definitiva, uma vez que já palmilharam uma estrada longa.



A morte ainda é um Mistério para o homem, cuja dimensão envolve uma gama de dúvidas, contradições, as quais não se sabe como discernir à luz da razão. Somente através da fé, ou da força interior de uma crença, da espiritualidade inerente à pessoa humana, pode-se tentar entender, mesmo com certa dificuldade.

Deve-se compreender, no entanto, que ninguém está neste mundo para semente, como se diz popularmente. Essa é uma viagem que todos vão fazer, só não se sabe qual é a "parada" em que o passageiro deverá descer.

Ele, com certeza, descerá sozinho, embora esteja acompanhado de tantos outros passageiros.

• • • • •

Cadeira nº 38

Ana Maria Nascimento

Patronesse: Antonia Alves Moura | anascimento2001@yahoo.com.br



Natural de Aracoiaba-CE. Pós-graduada em História do Ceará pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Poetisa, contista e trovadora. Membro da: Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno; Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará -ALMECE; Academia Feminina de Letras do Ceará -AFELCE; Vice-Presidente da Associação dos Escritores do Maciço de Baturité-AESCRIBA; União Brasileira de Trovadores - UBT, Secção de Fortaleza; União Brasileira de Trovadores de Aracoiaba-CE, na qual ocupa o cargo de Delegada. É autora dos livros: *Vivências*, *Ciranda de Estrelas* (Poesia) e *Miscelânea de Saudade* (Prosa e Verso) e dos cordéis: *Atrações de Noronha*, *Centenário de Honorato Alves*, *"Gonzagão -Eterno Rei do Baião"*, *Um Canto de Louvor à Maria Ferreira Melo (Morena)* e *Trajetória de Dr. Argeu Herbster*, *Chico Anysio - "O Mestre do Humor."*

Surpreendente Admirador

Imergir nossa estrutura física ou parte desta em líquidos, especialmente água, não é uma prática sucedida apenas nos dias contemporâneos. Na verdade, assear e fortalecer o organismo com este fluido necessário à vida e outros prodigiosos ingredientes, perfazem costumes difundidos no nosso convívio, mesmo antes de Cristo.

Vale mencionar Cleópatra, a Rainha do Egito, tomando seu banho com leite de cabra e diversas substâncias de incógnita origem; os romanos e sua primordial edificação de termas nas localidades onde venceram, costumes estes repassados a vários povos e usufruídos até hoje, mediante sofisticado toque moderno.

Este prazer anatômico, exercemos mutuamente, nas piscinas ou quando vamos à praia e em circunstâncias opostas somos habituados a praticá-lo sozinhos, em recintos fechados.

No entanto, trancar-se era inadmissível a Sofia, jovem afeita a deleitar-se sob ducha diária, mantendo a porta do banheiro semiaberta. Ação esta que levou curiosa figura de cor quase negra, organismo achatado, membros locomotores carentes de tecidos gordurosos e cabeça desproporcional a penetrar de forma sutil no local, flagrando minuciosos detalhes do escultural corpo desnudo e ali permanecendo, nutrindo as fantasias que lhe aflorava a maquinação secreta.

Diante do estranho vulto, o prazer do banho ce-deu lugar ao medo, contudo, reprimiu o pânico e, desaparecido o sobressalto, notou-se dividida entre estranhas sensações, causadas pela mera assistência daquele espectador antissocial e dos reflexos portadores de enlevo.

O ardiloso assistiu durante longo período aquela cena íntima, que o excitou a aproximar-se da moça e acariciando-lhe as pernas, numa completa ousadia, verteu-lhe na finíssima pele seu característico odor desagradável.

Mediante tamanho atrevimento, ela pensou reprimi-lo, impedindo novas infrações. Mas como poderia fazer uso de um stratagem tão diverso



dos princípios adotados no trilhar cotidiano?

Vencidos os escrúpulos, resolveu corrigi-lo, pois, deixá-lo sem punição, era aceitar a inopertuna audácia.

Assim, nomeou alguém confiável para aplicar o castigo, recomendando ao executor intensa cautela.

Ao tomar a valiosa decisão, julgou-se tranquila sobre as eventuais tentativas futuras do admirador desconhecido. Ignorava apenas, o fato de já ter sido esse "admirador" uma vítima de acidente de percurso e que havia se libertado graças a sua astúcia. No entanto, diante de uma nova agressão, sentindo-se enfraquecido, ele não resistiu ao segundo massacre.

A respeito da coautora do crime, mesmo não lhe recaindo nenhuma acusação fundamentada no código penal brasileiro, ao avistar inerte o blátario, conhecido na linguagem popular pelo nome barata, meditou sua atitude, lamentando ter encerrado a história deste animal artrópode, resistível a mudanças inacreditáveis das condições geoclimáticas ocorridas no planeta Terra.

• • • • •



Sublimação

Fiel ao grandioso juramento
que trago com desvelo na memória,
caminho procurando crescimento
ao longo da modesta trajetória.

Às vezes, os entraves do momento
mantêm grave poder em minha história,
mas não conseguem força nem alent
capazes de guiá-los à vitória.

Assim conservo acesa intensa luz,
sem nunca imaginar tornar omissos
deveres que a vivência nos conduz.

Embora diferente a relação,
permite sublimar os compromissos
guardados com tamanha devoção.

.....



Obstinação

Entregue à pertinaz recordação
de nosso majestoso e terno enleio,
sozinha, caminhei sem direção,
buscando meu distante devaneio.

Fuir esse momento de emoção,
tentando descobrir que existe um meio
capaz de conduzi-lo ao coração
fez renascer em mim um antigo anseio.

Porém vivenciar o desejado,
somente em fantasia foi possível,
mas trouxe com prazer iluminado.

Mesmo cingida por dificuldade
deste meu ser tão pleno e tão sensível
segui em desatino, de verdade.

.....

Homenagem Póstuma

Dr^a. Zilda Arns Neumann

Por Argentina Austregésilo de Andrade e
Elinalva Alves de Oliveira



Médica pediatra e sanitarista; membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Nacional Imortal de Economia; fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança; coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa; conselheira do Conselho de Desenvolvimento Econômico e social da Presidência da República; Postulada para o Prêmio Nobel da Paz.

"Como os pássaros, que cuidam de seus filhos ao fazer um ninho no alto das árvores e nas montanhas, longe dos predadores, das ameaças e dos perigos e mais perto de Deus, devemos cuidar de nossos filhos como um bem sagrado, promover o respeito a seus direitos e protegê-los"...

Este é o último parágrafo do discurso que fazia Doutora Zilda Arns, no Haiti por ocasião do forte terremoto que emudeceu sua voz, abalando o mundo, arrebatando-lhe a vida. Médica pediatra e sanitarista, fundadora e coordenadora da Pastoral da Criança, organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e da Pastoral da Pessoa Idosa, morre em 12 de janeiro de 2010, realizando uma missão humanitária no Haiti.

A médica que abdicava do conforto do lar, saía pelo mundo motivando líderes e voluntários, nesse dia estava no Haiti, em uma igreja local, realizando a missão escolhida, intentava implementar uma pastoral no país para combater a desnutrição infantil, quando irrompeu um forte terremoto em Porto Príncipe. Pouco antes de terminar seu discurso, a igreja desabou. Outros militares brasilei-

ros que participavam da missão de paz da ONU morreram vítimas desse terremoto.

Trançando os fios, tecendo uma história

Sua história se inicia pela dedicação e amor do casal, Helena e Gabriel Steiner Arns, de cuja união resulta uma família composta de 13 filhos. Zilda Arns, a 12^a filha, nasceu no dia 25 de agosto de 1934, no Sul do Brasil, em Forquilha, no Estado de Santa Catarina. Da prole, entre os irmãos, nove são professores e cinco religiosos: Frei João Crisóstomo, o mais velho, Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal de São Paulo, e três irmãs religiosas: Maria Gabriela, Maria Helena e Ilda.

Do projeto de vida ao projeto humanitário

Desde cedo, Zilda Arns idealizou estudar medicina e assim tornar-se missionária, embora contrariando o pai que almejava que a menina também seguisse a vida contemplativa do convento, dizia ela: "meu pai queria que eu fosse freira e continuasse a fazer catequese. Quando me perguntavam por que não quis ser freira, como minhas irmãs, eu respondia que não gostava de obedecer, que precisava ser livre..." Constantemente, relembra aos familiares, os conselhos de uma freira: deixa a Zilda voar, que ela vai longe, não pode proibir isso ou aquilo.

E assim, seguiu estudando e no ano de 1959, diplomou-se no curso de Medicina, em Curitiba. Concluiu ainda vários cursos de especialização, como Pediatria Social e Educação Física. Logo que se tornou médica, em 26 de dezembro do mesmo ano, contraiu matrimônio com Aloísio Bruno Neumann constituindo também, uma família composta por seis filhos: Marcelo, que faleceu três dias depois do parto; Rubens (Médico Veterinário), Nelson (Médico), Heloísa (Psicóloga), Rogério (Administrador de Empresas) e Silvia (Ad-

ministradora de Empresas, vitimada em acidente de carro, faleceu em 2003). Zilda Arns Neumann era avó de 10 netos.

A trajetória na medicina – construindo um caminho de paz

Logo no primeiro ano de medicina, em 1954, morou no Hospital Nossa Senhora das Graças, das Irmãs de St. Vicente de Paula, em Curitiba, trabalhando voluntariamente na maternidade. A partir do segundo ano, 1955 a 1959, trabalhando voluntariamente no ambulatório e enfermaria de crianças menores de um ano, no Hospital de Crianças Cezar Pernetta da Secretaria de Saúde Pública do Paraná. Em 1960 foi nomeada Médica do Quadro Estatutário da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, continuando o atendimento aos menores de um ano de idade, até 1964, no mesmo hospital.

Nesse ano, a Assistência Materno Infantil de Curitiba é descentralizada para as periferias e a Dra. Zilda transferida para o trabalho alternado de atendimento à saúde da criança nessas áreas, em dois Postos de Saúde da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância Saza Lattes.

Destacou-se em sua ação ao operacionalizar um Plano Intersectorial em benefício da criança, no qual se integravam as Secretarias de Saúde, Educação, Agricultura, Prefeituras e Igreja. As entidades planejaram, executaram e acompanharam juntas as atividades de Nutrição (aleitamento materno, hortas comunitárias e domiciliares, utilização da soja na alimentação), Saneamento Básico, especialmente dirigido às escolas, Imunizações das gestantes e das crianças menores de quatro anos e escolares. Apoiados pela UNICEF e do Ministério da Saúde, coordenou cinco Encontros Regionais com esses organismos.

Em 1965, foi nomeada Diretora Técnica da entidade filantrópica APMI Saza Lattes. Ocupou o cargo até 1978. Seu empenho e dedicação contabilizam resultados surpreendentes na organização de 21 Postos de Saúde e 26 Clubes de Mães, funcionando ao lado dos Postos e integrados aos Programas de Educação em Saúde. As alunas da Escola de Magistério de Educação Familiar faziam estágios nos clubes de mães. Os médicos residentes em Pediatria do Hospital de Crianças Cezar Pernetta, ligado à Universidade Católica do Paraná, realizavam ali seus estágios nos Postos de Saúde Materno Infantis da APMI da Saza Lattes. A organização, a participação comunitária e o trabalho interdisciplinar articulado fizeram com que essa entidade fosse considerada modelo em assistência materno infantil por diversas organizações científicas e pelo Ministério da Saúde.

Em 1978 quando morreu seu marido, Aloysio Neumann, passa a trabalhar no planejamento e na organização dos postos de saúde da periferia, onde exerceu a função por 13 anos. O diferencial de seu trabalho estava na simplicidade desses ambientes, montados em casas de freiras, ou nas paróquias. No ano de 1980, quando Albert Bruce Sabin pesquisador médico, conhecido por ter desenvolvido a vacina oral (milagrosa "gotinha") para a poliomielite, esteve em Curitiba, ficando admirado com seu trabalho convida-lhe para coordenar a campanha de vacinação Sabin, com o objetivo de combater a primeira epidemia de poliomielite, iniciada em União da Vitória, no Paraná, desenvolvendo um método próprio, adotado desde então, pelo Ministério da Saúde.

A ação humanitária e seu viés no Brasil e no mundo: a Pastoral da Criança

Em 1982, por ocasião de uma reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a paz mundial, o Sr. James Grant, na época, diretor executivo do UNICEF diante da questão da mortalidade infantil, estando presente Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo (iniciais maiúsculas) de São Paulo, é convencido por seu diretor executivo de que a Igreja poderia ajudar a salvar a vida de milhares de crianças dizimadas pela desidratação. E assim, ao retornar ao Brasil, Dom Paulo, socializa a preocupação com Dom Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo de Londrina, que o apoia. Passo seguinte procura a Dra. Zilda Arns, sua irmã, médica pediatra sanitarista apresentando a ideia, na esperança de que esta viesse a transformá-la em realidade.

O convite a Zilda Arns para a nova ação humanitária foi registrado em seu livro, segundo a autora, naquela noite, depois do telefonema: "estava sentada na mesa da copa e rezei para o Espírito Santo me inspirar. Pensava em como começar um



trabalho para atender tanta gente. Esse trabalho feito pela Igreja deveria ser altamente replicável, barato, atraente e impulsionado pelo amor fraterno". Valendo ressaltar que a médica estava viúva há cinco anos e seus cinco filhos já estavam crescidos.

Convencida, a Igreja Católica no Brasil, a partir de 1987, por ocasião da Campanha da Fraternidade, encontra terreno fértil para ali divulgar o intento dessa ação benéfica pelas crianças, hoje presente no mundo, firmada pelo lema: "Quem acolhe o menor a mim acolhe", desse modo, a Igreja passa a assumir publicamente, a promoção e a defesa da criança e do adolescente em situação de risco, atendendo-o de forma concreta e comprometida.

Assim, Dra. Zilda é convidada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com o apoio do UNICEF, passa a trabalhar com a Igreja em um programa pela sobrevivência infantil. Planejou o trabalho com Dom Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo de Londrina. O diferencial na ação era o envolvimento de outros agentes, sendo as atividades desempenhadas por líderes comunitários junto às famílias carentes, utilizando uma metodologia em que as mulheres surgem como protagonistas de transformação da sua família, vizinhos e da comunidade.

A médica, efetiva esse trabalho com base na Mística Cristã e na partilha de conhecimentos científicos sobre Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação, denominado Pastoral da Criança. Destacado desde o início por seu princípio filosófico cristão, o treinamento dos agentes selecionados ocorre na própria comunidade, com metodologia no sistema de informação, acompanhamento, animação, troca de experiências e avaliação contínuas.

A preocupação pela situação das crianças e adolescentes em situação de risco consistiu em intuições proféticas espalhadas pelo Brasil e é nesse cenário que se firma a Pastoral do Menor buscando dar respostas às necessidades das crianças e adolescentes empobrecidos de forma efetiva. Várias saídas foram aventadas, postas em prática, tanto pela Igreja, quanto pelos organismos da Sociedade Civil e pelo poder público.

Instalada oficialmente, a Pastoral do Menor em sua ação evangelizadora cujo esteio se encontra nas Diretrizes Gerais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), compromete-se com os mais pobres e oprimidos, focando a inclusão e os Direitos Humanos, formando sua mística e identidade própria. Essa instituição, quando completou 20 anos de fundação, se fazia presente em todo o território brasileiro, nos 27 Estados. Sendo

3.549 municípios, 286 Dioceses, 5.517 Paróquias, 32.222 comunidades e 122.026 líderes voluntários capacitados, acompanhando 1.590.312 crianças menores de seis anos de idade, 71.797 gestantes e beneficiando 1.156.554 famílias (dados do ano de 2002).

Hoje, é reconhecida como uma das mais importantes organizações em todo o mundo a trabalhar em ações de combate à mortalidade infantil e melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias. É um órgão de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sua base comunitária é sustentada no trabalho baseado na solidariedade e na partilha do saber. Objetiva promover o desenvolvimento integral das crianças pobres, da concepção aos seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário, a partir de ações preventivas de saúde, nutrição, educação e cidadania, realizadas por mais de 228 mil voluntários capacitados. Também promove, em função das crianças, as famílias e as comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político.

Ao longo dessas quase três décadas, a entidade ganhou importância e reconhecimento da sociedade brasileira e do mundo. Tem assento em várias instâncias de decisão sobre políticas públicas, e em vários níveis de governo, como os conselhos de saúde, direitos da criança e do adolescente, assistência social e segurança alimentar. No mês de setembro, a Pastoral da Criança comemora 30 anos de existência, contabilizando cerca de 200 mil voluntários, atuando em todos os Estados brasileiros e em 20 países da América Latina, da África e da Ásia. Nascida em 1983, na cidade de Florestópolis, Arquidiocese de Londrina, norte do Paraná. Perpetua a missão de fé e vida, solidariedade, amor e compromisso social, voltada ao próximo em todo o mundo.



O acaso contribuindo para a vida, traçando rumos na direção da Pastoral do Idoso

Em 1993, no aeroporto de Londrina, o mau tempo provocou um encontro providencial entre a Dra. Zilda Arns Neumann, que voltava da celebração dos 10 anos da Pastoral da Criança, celebrada em Florestópolis, e o Dr. João Batista Lima Filho – Médico geriatra que ia a Curitiba para um congresso na SBBG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, seção Paraná, da qual era o presidente à época.

Por causa do atraso dos voos, a conversa se prolongou por muitas horas e, desse aparente encontro casual, essas duas mentes sintonizadas traçam um projeto de trabalho em prol das pessoas idosas, surgindo a ideia de criar a Pastoral do Idoso, uma teia de fraternidade direcionada para esta faixa etária, com a intenção de formar lideranças para fomentar o conhecimento necessário, quanto ao sentimento de solidariedade, aos membros da Terceira Idade e às suas famílias, base para acompanhar o desenvolvimento destes idosos. Em 1999 a Pastoral inicia seu período de crescimento, espalhando-se por outros recantos do Brasil. Neste ano também é celebrado o Ano Internacional do Idoso.

Este trabalho resultou na reforma sanitária



brasileira, que culminou com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Mas, apesar de todos os esforços, auxiliados por uma Campanha da Fraternidade direcionada para esse público da Terceira Idade, em 2000, e da vigência do Estatuto do Idoso a partir de 2004, a ação ainda navega em águas incertas. Com a morte de Dra. Zilda Arns, no Haiti, em 2010, a Pastoral corre sérios riscos, uma vez que ela era a única liderança sólida desta entidade.

No ano de 2004, com o apoio da CNBB, a Dra. Zilda passa a coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa, chamando a atenção para a situação em que vivem essas pessoas conclamando a sociedade para a promoção e prática de solidariedade, contando com cerca de doze mil voluntários de 579 municípios de 141 dioceses de 25 Estados brasileiros, para apoiar mensalmente, mais de cem mil idosos. Depois amplia o acompanhamento em média a 158 mil idosos em 770 cidades. Entretanto, o futuro se apresenta incerto para esse trabalho, por que em muitos momentos depende do esforço e da boa vontade dos voluntários.

Uma mulher de coragem, indo além das coisas de seu tempo. Como se pode comprovar, viveu para defender e promover vida nova as crianças menos favorecidas e no combate à desnutrição, cuidando ainda de gestantes e idosos, ansiando por construir uma sociedade mais justa, fraterna, com menos sequelas sociais. Certamente que seu trabalho e empenho, serão referência a outras pessoas desejosas em viver uma sociedade igualitária.

Seu irmão, D. Paulo Evaristo Arns no dia seguido à morte de Zilda, ditou a seguinte declaração: "Quanto mais medito sobre a vida de Zilda Arns Neumann e seu trabalho em favor das crianças e mães pobres, me convenço de que a esperança nasce com a pessoa humana e se realiza plenamente no Deus criador. Sinto que foi e é esse o sentido da vida de Zilda". (D. Paulo Evaristo, 2010, O Estado de São Paulo).

Deixou sua marca na história do Brasil ao fundar e coordenar a Pastoral da Criança e a Pastoral da Pessoa Idosa. Em seu trabalho, aliou o conhecimento científico à cultura popular, valorizou o papel da mulher pobre na transformação social; mobilizou a muitos, pobres e ricos, analfabetos e doutores, na busca da Vida Plena para todos. Em suas manifestações costumava dizer: "há muito o que se fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados para que gerem outros ainda maiores".

Faleceu na labuta diária seguindo seus princípios e norma de vida: congregar mais pessoas

para se unirem na busca de “vida em abundância” para crianças e gestantes pobres. Morreu tragicamente no terremoto que devastou o Haiti no dia 12 de janeiro de 2010, logo após apresentar seu trabalho que ajudou a salvar vidas com medidas simples, educativas e preventivas.

Em função do trabalho desenvolvido, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) anunciou recentemente, que oficializará pedido de beatificação da missionária, proposta pelo Bispo da Paraíba Aldo Di Cillo Pagotto, que atualmente preside o Conselho Diretor da Pastoral da Infância. O processo será iniciado em 2015 conforme as normas da Igreja Católica que estipula cinco anos após a morte do candidato para efetivar o pedido.

Como surgiu o Soro Caseiro

Uma simples receita à base de água, açúcar e sal, criada por D. Zilda, como era conhecida nas regiões mais pobres, ajudou a salvar a vida de

milhões de crianças. As mães tinham dificuldade para ir ao posto buscar o soro. Então, ela começou a fazer em casa a mistura e assim foi criado o soro caseiro, fácil de se fazer e acessível a todas as famílias.

A prática do uso do Soro Caseiro

O chamado soro caseiro é uma tecnologia social que consiste na preparação e administração de uma solução aquosa de açúcar e sal de cozinha, recomendado para prevenir a desidratação resultante de vômitos e diarreias, que provoca perda de água e sais minerais pelo organismo. A função do soro caseiro, por via oral, é a de reposição desses elementos perdidos. O soro deve ser tomado à vontade, a cada 20 minutos, e após a cada evacuação líquida se houver diarreia.

A praticidade para salvar vidas de Dra. Zilda Arns.

.....

Receitas que salvam vidas

Soro Caseiro

1 litro de
água limpa

3,5g de sal,
uma colher
de chá rasa

40g de açúcar,
duas colheres
de sopa cheias

1 litro
de água

1 litro
de água

Receitas que salvam vidas

Multimistura - Outra receita também elaborada pela Dra. Zilda.

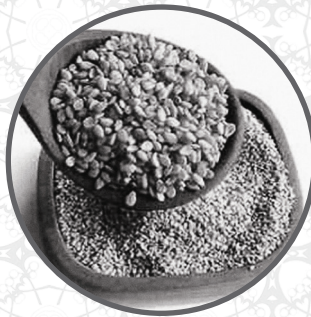
Ingredientes:



farelo
de arroz



farelo
de trigo



semente
de gergelim



semente de
girassol



semente
de abóbora



semente
de melancia



semente
de melão

Na sua ausência das sementes de melancia e melão, poderão ser utilizados amendoim e castanhas (da região).



amendoim



castanhas



folhas
de mandioca



folhas
de batata-doce



folhas
de abóbora



folhas
de chuchu

Preparo prévio dos ingredientes:

O farelo de arroz deverá ser peneirado e tostado até ao ponto de cheiro de amendoim torrado. Se tostar demais, apresentará sabor amargo.

O farelo de trigo, caso seja muito grosso, deverá ser novamente moído e peneirado, antes de ser tostado.

As folhas verdes escuras devem ser lavadas e secas à sombra em tempo seco, ou em estufa ou forno ventilado, em tempo chuvoso. As folhas mais suculentas exigem cuidados especiais para a sua secagem. Após secas, devem ser trituradas em liquidificador, ou em pilão, e peneiradas.

As sementes devem ser lavadas, secas, tostadas, moídas e peneiradas.

Preparo da multimistura:

- 3 medidas de farelo de arroz;
- 3 medidas de farelo de trigo;
- ½ medida de sementes de gergelim;
- ½ medida de sementes de girassol;
- ½ medida de sementes de abóbora, melancia e melão misturadas;
- ½ medida de folhas de abóbora;
- ½ medida de folhas de batata-doce.

Recomenda-se a utilização de uma a duas colheres de farinha múltipla, polvilhadas em cada refeição, durante o dia. Além disso, a farinha múltipla é considerada ideal para revitalizar a massa de farinha branca (como por exemplo, a de trigo) nas demais receitas culinárias (em pães, tortas, bolos, farofas, suflês, omeletes) e ainda com iogurtes, leite, feijão, arroz, sopas e outras. Nessas receitas, sugere-se o acréscimo de uma colher de farinha múltipla para cada xícara de arroz, farinha de trigo ou fubá.

Como é do conhecimento em geral, a desidratação pode levar à morte devido à perda de água, sais minerais e potássio. Quando cuidadas adequadamente, a maior parte das crianças com diarreia evolui sem desidratação e, dentre aquelas desidratadas, 95% podem vir a ser reidratadas por via oral. Esse foi o trabalho idealizado e desenvolvido por Zilda Arns.

A solução deve ser ministrada apenas para prevenir a desidratação ou quando ocorrerem os sintomas iniciais. Em casos agudos, o paciente deve ser encaminhado imediatamente a um médico. Um erro na concentração de sal e açúcar pode provocar convulsão numa criança desidratada.

O reconhecimento público

- Postulada ao Prêmio Nobel da Paz. Reconhecimento de dimensão universal.
- Pelo seu trabalho na área social, recebeu condecorações tais como: Woodrow Wilson, da Woodrow Wilson Foundation, em 2007;
- Opus Prize, da Opus Prize Foundation (EUA), pelo inovador programa de saúde pública que ajuda a milhares de famílias carentes, em 2006;
- Heroína da Saúde Pública das Américas (OPAS/2002);
- Prêmio Direitos Humanos das Nações Unidas, concedido em 2002;
- Prêmio Direitos Humanos (USP/2000);
- Personalidade Brasileira de Destaque no Trabalho em Pro da Saúde da Criança (UNICEF, 1988);
- Prêmio Humanitário (Lions Club Internacional/1997);
- Prêmio Internacional em Administração Sanitária (OPAS/ 1994);
- Títulos de Doutor Honoris Causa das Universidades: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Universidade do Extremo-Sul Catarinense de Criciúma, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Sul de Santa Catarina.
- Dra. Zilda é Cidadã Honorária de 11 Estados e 37 municípios, foi homenageada por diversas outras Instituições, Universidades, Governos e Empresas.

Referências:

- *Curriculum Vitae* – disponível na web em 16/07/2013;
- Pastoral da Criança – disponível na web em 12/07/2013;
- [Http://www.pastoraldapessoaidosa.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=27](http://www.pastoraldapessoaidosa.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=27). Acesso em 03 de julho de 2013.

Convidado Especial

Entrevista com o Deputado Estadual

Paulo de Tarso Facó Bezerra

Por Maria Socorro Cavalcanti
cavalcanti.s@hotmail.com



Filho de pais agricultores, Expedito Amaro Facó e Raimunda Facó Bezerra, Paulo Facó nasceu na fazenda Córrego do Quinxinxi, em Aracoiaba-CE. Deputado Estadual e Vice-presidente da Comissão de Cultura e Esportes da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Ex-vereador com mandato de 06 anos. É funcionário da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), desde o ano de 1974. Foi agraciado com o título de Mérito Cultural da AFELCE.

Mulheres e Letras – O que Vossa Excelência vem realizando em prol da cultura cearense?

Paulo Facó – Em todos os meus mandados de Vereador, ainda na década de 80, já me preocupava com a cultura em Fortaleza. A cultura como expressão humana é básico para a educação de crianças e jovens e essencial para a qualidade de vida das pessoas em todas as idades. No meu último mandato de vereador, apresentei diversas proposições na Câmara de Fortaleza, entre Projetos de Lei, de Indicação, Audiências Públicas, Homenagens e Sessões Especiais com o objetivo de agregar valor à cultura em nossa Capital. Entre esses, o Projeto sobre visitas obrigatórias dos alunos das Escolas Públicas Municipais a pontos culturais e turísticos de Fortaleza; Inclusão do Estudo da Cultura Cearense no Currículo das Escolas Municipais; Instituição do Programa de Cultura do Trabalhador, Criação do Vale Cultura no âmbito do município de Fortaleza; o Vale Livro do Magistério Público; Criei o Programa Literatura de Cordel nas Escolas Municipais; o Programa Arte na Praça, entre outros. Chegando à Assembleia Legislativa, não foi diferente. Já no primeiro ano de mandato nesta Casa, foram várias iniciativas com o objetivo de popularizar as atividades culturais não somente na Capital, mas principalmente no interior, onde estão as raízes da nossa cultura em todos os gêneros.

ML – Na opinião de V. Ex^a. a cultura cearense está se expandindo em todo o Estado?

PF – Ainda temos muito a fazer, mas não podemos deixar de reconhecer que o processo é de crescimento, de expansão. Primeiro porque os meios de comunicação de massa estão chegando com mais facilidade às comunidades rurais, aos recantos mais distantes, principalmente a televisão. A Internet, mesmo com restrições, também chega ao interior, e todos esses meios fazem com que a cultura ganhe mais expressão, surgem novos grupos, os talentos conseguem aparecer e mostrar os seus trabalhos, mesmo, repito, com muita dificuldade, pois ainda temos comunidades riquíssimas em talentos culturais em diversos gêneros e não reconhecidos.

ML – A cultura cearense conta com a devida atenção dos órgãos governamentais?

PF – Infelizmente não. No dia em que o Estado, ou seja, o Poder Público, os Governos, nas três esferas (União, Estados e Municípios) der a devida atenção ao setor cultura, o Brasil estará resolvendo todos os seus problemas sociais, principalmente os mais graves, atualmente, como as drogas, a ociosidade do jovem, e os crimes banais. Até a questão de emprego e renda melhorará, pois a cultura é indicativo de qualidade de vida principalmente para os jovens.

ML – Existe uma articulação entre os projetos culturais realizados pela Assembleia com a Secretaria de Cultura do Estado?

PF – Existem sim. A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, como poder constituído, nos últimos anos vem dando forte contribuição à Cultura Cearense. A TV Assembleia e Rádio FM Assembleia são equipamentos que viabilizam essa sintonia entre o que o Executivo Cearense faz, através da SECULT, e o Poder Legislativo e suas ações na área da cultura. Além disso, temos o Memorial da Assembleia Deputado Pontes Neto, instalado em uma área de 360 m² nas dependências da Casa, e o Espaço do Povo, que é um serviço para toda a população que contribui em todos os sentidos do interesse público. Tem ainda a Biblioteca César Cals de Oliveira com um acervo de seis mil livros, entre eles obras raras que podem ser por estudantes e o público em geral. E, como um equipamento que eu considero grandioso, é o Centro de Cultura e Arte (CCA), que funciona no prédio anexo, como um indutor de formação e ampliação da produção cultural cearense.

ML – Qual o valor que V. Ex^a atribui às Academias de Letras e Instituições afins?

PF – Um valor imensurável ou intangível como falam os economistas. As Academias de Letras ou instituições afins, como os clubes culturais, as associações acadêmicas, em nível regional ou nacional, têm papel político, social e cultural importante na nossa história. A história e as atividades atuais dessas instituições são impossí-

veis de se medir, pois a sua amplitude ultrapassa contexto real e se expressa nos símbolos do povo brasileiro.

ML – O que V.Ex^a poderia sugerir, colaborar, para fortalecer as Academias de Letras?

PF – Minha colaboração é humilde, pois reconheço a imensa contribuição social, cultural e política, como já disse, que os acadêmicos nos dão. O Brasil é reconhecido mundialmente como uma nação de homens cultos, diplomatas, escritores e poetas renomados que se consagraram em outras nações. Como brasileiro e cearense, terra que tem dado inúmeros intelectuais e acadêmicos à frente de instituições nacionais, e como homem público, exercendo as funções de Deputado Estadual, a minha sugestão é que as Academias e os acadêmicos, os homens de letras e detentores de conhecimentos, nunca deixem, como já disse o poeta Fernando Brant, na voz de Milton Nascimento, “de ir aonde o povo está”.

ML – As considerações finais estão a cargo de Vossa Excelência.

PF – Quero agradecer a oportunidade de transmitir não somente os meus projetos, as minhas atividades como homem público com quatro mandatos de Vereador em Fortaleza e atualmente Deputado Estadual, mas principalmente as minhas ideias, os meus pensamentos e as minhas convicções sobre um dos bens mais importantes da sociedade, que é a cultura.

.....



Deputado Paulo Facó.
Pronunciamento na tribuna
da Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará.

Foto: Paulo Rocha.

Convidado Especial

Um relato do Doutor

Antonio Santiago Galeno Júnior



Natural de Fortaleza-CE; formado em Ciências Econômicas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Escritor; Diretor da Casa Juvenal Galeno; títulos de Mérito Cultural da Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE) e da Academia de Letras e Artes do Ceará (ALACE).

A Casa Juvenal Galeno

A Casa de Juvenal Galeno, fundada em 27 de setembro de 1919, é uma referência cultural da cidade. Não obstante, suas origens datam de 1916, quando a residência do poeta era frequentada por intelectuais como Alfredo Castro, Cruz Filho, Leonardo Mota, Mário Linhares, Antônio Furtaido, Irineu Filho, Antônio Sales, José Albano, Beni Carvalho, Papi Júnior, Sales Campos, José Sombra, Filgueiras Lima, Rachel de Queiroz, Jader de Carvalho, Patativa do Assaré entre outros.

Em 1936, Henriqueta Galeno cria a ALA Feminina da Casa de Juvenal Galeno com fito de congregar a intelectualidade feminina cearense. Na época, a iniciativa foi considerada bastante audaciosa, frente aos tabus que limitavam as atividades femininas, apenas à vida doméstica.

Em 1937, a Casa de Juvenal Galeno funda a Escola Monsenhor Tabosa, para alfabetização de adultos, a qual se antecipou ao movimento de organização do ensino supletivo pelo Governo Federal, que durante sua existência prestou inestimáveis serviços a educação de nossa terra.

Em 1947, a Casa de Juvenal Galeno foi considerada uma instituição oficial de cultura, conforme o disposto no artigo 60 dos Atos das Disposições Transitórias da Constituição.

Em 1949, cumprindo uma obrigação estatutária, editou-se o primeiro volume dos Anais da Casa de Juvenal Galeno. A publicação era um testemu-

nho do trabalho que vinha sendo realizado nesta instituição cultural, que há mais de três décadas promovia sessões literárias, incentivando as letras cearenses.

Em 1958, a Casa de Juvenal Galeno oferecia à comunidade cearense mais um grande serviço, com a criação da Biblioteca Mozart Monteiro, iniciada com o acervo particular do poeta, depois ampliada com a incorporação das Bibliotecas nomeadas de Mozart Monteiro e a de César Coelho.

Em 1964, Henriqueta Galeno doou a Casa de Juvenal Galeno ao Governo do Estado, com a prerrogativa de que a administração fosse feita por membros da família Galeno.

Em 1964, Nenzinha Galeno fundou a Editora Henriqueta Galeno, que durante vinte anos de sua existência publicou 1.500 livros de autores cearenses e de outros Estados.

Em 2005, foi criada a Sociedade dos Amigos da Casa de Juvenal Galeno (SAJUGA) que tem como missão promover o fortalecimento institucional da Casa e criar mecanismos para angariar recursos visando a dinamização de sua programação e a preservação de seu patrimônio.

Sob o seu teto vivem importantes associações culturais, das quais se destacam a Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, Academia Feminina de Letras do Ceará, Academia de Letras Juvenal Galeno, Associação Cearense de Escritores, Comissão

Cearense de Folclore, Centro dos Cordelistas do Nordeste, Cooperativa de Cultura do Estado do Ceará, Associação dos Artistas e Proprietários de Circo do Ceará, Grupo Chocalho, Núcleo dos Mágicos do Ceará, Associação Gnóstica de Cultura, Curso de Canto Lírico e Popular do Tenor Alvarus Moreno, Curso de Violão Clássico e Popular do Maestro Enoque Del Castro e Associação Maria, Mãe da Vida.

A Casa de Juvenal Galeno se constitui hoje, um dos melhores centros da cultura cearense, sediando entidades de cunhos literários, social e filantrópico.

Esta honrada Casa que recebeu personalidades nacionais e internacionais chega hoje aos seus 94 anos de ininterruptas atividades culturais. É fruto da visão de um homem tão profundamente humano que marcou a história da Literatura Cearense.

Nos seus salões, poetas, escritores, artistas, cantadores, folcloristas foram recebidos e acolhidos, em noitadas lítero-musicais que fizeram e continuam a fazer história cultural do Ceará.

É um dos palcos mais antigos da nossa história cultural. Em 1975 o Governo do Estado do Ceará concedeu a mais alta comenda do Estado: A MEDALHA DA ABOLIÇÃO, em reconhecimento pelo seu trabalho de promotora e incentivadora da cultura em nosso meio.

A Casa de Juvenal Galeno atende a todos os níveis culturais e sociais: acadêmicos e violeiros, jornalistas e escritores, poetas e cantadores de ópera, circenses e cantadores de desafio, historiadores e geógrafos, está evidenciado o tipo de atividade da Casa – servir, à comunidade fortaleze-se em todas as suas manifestações de cultura, da popular à clássica.

Juvenal Galeno deixou de herança para o Ceará uma volumosa produção literária, a democracia de seus salões, a riqueza de sua biblioteca e a Casa onde residem a memória e a tradição da cultura cearense.

.....



Juvenal Galeno e sua casa. Fotos extraídas dos sites:
http://3.bp.blogspot.com/-llk-yBm_x_A/Ty1lgBO3fLI/AAAAAAAAAIs/_yD7G-1dNqE/s1600/Imagem2.jpg (21/08/2013);
<http://marcelo.marques.zip.net/images/Galeno.jpg> (21/08/2013).

Convidado Especial

Os versos de

Gutemberg Liberatoro de Andrade

gutemberg.andrade@terra.com.br



Mérito Cultural da AFELCE, escritor, trovador, cordelista, Presidente de Honra da União Brasileira de Trovadores do Ceará, Presidente Estadual da União Brasileira de Trovadores do Ceará, sócio das: Academia de Letras e Artes do Ceará e da Academia Apodiense de Letras, como correspondente. Detentor do troféu *Diamonds of Art and Education Austrian* 2013, da Sociedade Européia de Belas Artes Viena - Áustria.

A Mulher Imortal

A mulher, ente sublime,
eterno ser de bondade,
o seu coração de ouro.
foco de felicidade
tem um papel importante
na nossa sociedade.

No contexto social
ela mostra o seu valor,
trabalha com afincos
pra suas metas impor
e dando o melhor de si,
calcada no puro amor.

Toda mulher imortal
é um pouco diferente,
está por dentro de tudo
que acontece à sua frente
sempre agindo com cautela
com segurança premente.

Conhecendo muito bem
tudo que ocorre no mundo
dando a sua sugestão
com um conhecer profundo
dos fatos acontecidos
nos quatro cantos do mundo.

Os autores preferidos
não lhe transmite cansaça
e os livros que muito gosta
sempre estão na cabeceira
e nos momentos de insônia
sempre vai à prateleira.

Deve sempre produzir
obras intelectuais,
debater com seus colegas
os pontos fundamentais
num debate bem fraterno
dos assuntos principais.

Lembrar do seu juramento
feito em solene sessão,
onde prometeu a todos
não faltar a reunião
e respeitar o estatuto
em qualquer ocasião.

A grande compensação
de ser uma imortal
é a de deixar sua obra
de porte intelectual
para ingressar na história,
como mulher imortal.

.....

Convidado Especial

As reverências de

José Deusdedit Rocha



Nascido em Santana do Acaraú-CE, advogado inscrito na OAB, aposentado pelo BNB, pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Vale do Acaraú; escritor; trovador; cordelista; sócio da UBT-CE e integrante da Diretoria, afiliado à Federação Brasileira de Alternativos Cultural-FEBAC de São Paulo-SP; Sócio do ICVC de Juazeiro do Norte; Mérito Cultural da AFELCE, ALMECE e AJEB; ex-aluno de Português e de Espanhol das Casas de Cultura da UFC, autor de seis livros com o sétimo no prelo e editor do Alternativo Cultural “Meia Palavra”.

Benedictus sum in(ter) mulieribus

Ao dar prosseguimento ao meu objetivo de promover alguns artigos com vistas a cumprir a última página do minialternativo de nome “Meia Palavra”, passo a partir do presente momento a referir-me à AFELCE – Academia Feminina de Letras do Ceará.

Tais escritos têm por finalidade integrar o conteúdo almejado a compor a presente Revista Mulheres e Letras na 1ª edição, verdadeira realização de um sonho há muito acalentado por estas bravas e heróicas Afelceanas.

Em assim sendo e atendendo ao pedido de uma das Diretoras, início, dizendo antes, porém, do orgulho comigo trazido em pertencer aos quadros, mesmo em paralelo, desta tão nobre e já firme instituição cultural do nosso querido Ceará de tantas lutas e vitórias.

Assim, confesso sentir-me deveras honrado em saber do privilégio de estar ao lado de intelectuais de tão boa cepa como é o caso da Presidente Argentina Austregésilo de Andrade, cujo currículo é de causar inveja a muita gente de fala excessiva e pouco incentivadora.

Ladeada por uma assessoria de primeira monta, eis aí nossa Presidente a singrar, com força total, “por mares nunca dantes navegados”, enquanto sigo presunçoso no mesmo barco ou jangada, dependendo dos ventos, de forma paralela, conforme “in retro”, porém mui honrosamente, porquanto “bendito sou entre as mulheres. Amém.

.....

Convidada Especial

A Princesa dos Poetas Cearenses

Giselda de Medeiros Albuquerque



Nasceu em Prata (Acará - CE). Graduada em Letras. Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Membro de várias entidades literárias, dentre as quais, Academia Cearense de Letras, Academia Cearense da Língua Portuguesa, Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, Sociedade Amigas do Livro, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, da qual foi Presidente Nacional (2002/2006). Detém o título de Princesa dos Poetas do Ceará. Obras publicadas: POESIA: Alma Liberta (1986), Transparências (1989), Cantos Circunstanciais (1996) e Tempo das Esperas (2000) e Ânfora de Sol (2010). PROSA: Sob Eros e Thanatos (2002), Crítica Reunida (2007). Detém vários prêmios, dentre eles, "Prêmio Osmundo Pontes de Literatura – Poesia" (1999), "II Prêmio Ceará de Literatura" (1995), "Prêmio Henriqueta Lisboa" (MG, 2003) e Prêmio Lúcia Fernandes Martins de Poesia (2008).

Mar Absoluto

O ranger melancólico da cadeira deslizando sobre rodas nervosas quebrou o silêncio cinza da sala. Inerme, calava uma verdade que teimava em vir sempre à tona, àquelas noites, já envelhecendo no tempo.

Ao senti-la, levantei os olhos do texto ao qual me prendia, talvez, para fugir... Digo melhor, para manter-me anestesiada. Como poderia alguém ser tão cafajeste, logo com ela! Já soubera de outros casos torpes, mas como aquele, nunca!

Quis que a pusesse à janela que dava vista para o mar. Estava uma noite triste e cheia de sombras movediças. Sabia o que queria ali à janela: misturar à sua a solidão medonha do mar. Ele lhe era o refúgio e, sempre que se punha naquela comunidade de águas, interrogava-me como ele estava, e eu lhe respondia, como se estivesse reproduzindo um texto, recontando-lhe uma longa história, à qual ela arrematava com a mesma frase e com as mesmas lágrimas que tremeluziam do azul morto de seu olhar.

O vento varria o silêncio e lhe desmanchava as douradas mechas do cabelo, naquela noite, igual

à de uma outra, no passado, quando tinha o cabelo solto, livre, caindo-lhe aos ombros. "Você é linda assim!"

Chorava, enquanto as sombras cresciam como fantasmas atrelados a uma carruagem de lembranças amargas, a pisoteá-la com suas gargalhadas sinistras. "Por Deus, não! Não!" E as risadas movendo-se no canto daquelas bocas daninhas, açulando-a até o extremo do desespero. "Por Deus, não! Não!"

Abracei-a com o calor do agasalho que lhe pus sobre a brancura das espáduas. "Vamos é hora de dormir!" Não quis. Ficou ainda, como que a fitar a escuridão da noite que abraçava o mar. Ah, o mar! O "mar absoluto!" Eu quero essa "solidão robusta" que vem de ti, essa "ausência humana, que se opõe ao mesquinho formigar do mundo, e faz o tempo inteiro, livre das lutas de cada dia". Ainda recordava os versos que eu lia, lia, repetidas vezes, a seu pedido. E concluía lugubrememente: "o mar é mesmo um touro azul por sua própria sombra".

Era somente nesses instantes de arrebatamento

poético que eu podia vislumbrar nela um risco frágil de tímida alegria desenhar-se no canto da boca. E eu via navegar, no enorme sulco entre as sobranceiras, um leve bergantim de afoita placidez. Entretanto, ao reassomar a borrasca, perdia-se por entre as ondas, estupidamente.

Por mais que eu tentasse vasculhar aquela dor íntima, numa tentativa de exorcizá-la, o que conseguia era invadir-me de uma enorme piedade, não a piedade que afronta e aniquila o ser humano, mas aquela piedade solidária, que me impingia o dever de estar, ali, ao lado daquela criatura, quase embrutecida pela dor e pela vergonhosa traição. Quis dizer-lhe “não a deixarei, Eliana!”, mas engoli as palavras. Ah, aquela frase... Quantas vezes, ela a ouvira, no perpassar dos cinco anos que sucederam ao acidente! E como lhe fizera bem ouvi-la, senti-la, penetrar-lhe o âmago, como uma descarga de amor que julgava sincero. “Eliana quer passear?” E lá se iam as duas, sorrindo, gargalhando, ao deslizar da cadeira de rodas, empurrada aos risos de felicidade. “Agora, Eliana, é hora de dormir!” E ela ia dormir, álcere, porque tinha um anjo da guarda. Pela manhã, os três despertavam alvoroçados de ternura. Sim, porque Vilma vinha sempre no meio da noite, pele lisa e cheirosa, carne fresca e succulenta de anjo da guarda. E guardava Eliana, dava-lhe chás preparados a rigor... E Eliana dormia no paraíso, enquanto ela, Vilma, experimentava um outro céu.

Eliana era feliz, mesmo naquele mundo povoado de sombras. Era feliz! Tinha o marido zeloso e Vilma (mais que enfermeira), com quem dividia tudo (sim, tudo!). “Por Deus, não. Não!”

– Vamos, Eliana, já está muito frio!

Nem me respondeu. Continuou, ali, olhar vago a derramar-se na escuridão da dor. Esticou a cabeça, como se quisesse ver algo muito além daquelas sombras, nela, e no mar. “Olhe os búzios, que lindos!” Búzios da infância que a enterneciam nas tardes que nunca anoiteciam!

– Que búzios, Eliana?

Era noite! Uma noite líquida, imensa, a derramar-se sobre as reminiscências... Uma noite escura como aquele “mar absoluto” e cego!

• • • • •



Nossa História

E assim surgiu a AFELCE...

Por Eliane Maria Arruda Silva
e.mas2000@hotmail.com



Solenidade da AFELCE, 2002 - Mesa Diretora e convidados.

A AFELCE foi idealizada, ainda no final do século passado (1997), pela acadêmica Eliane Maria Arruda Silva, mas a ideia não vingou, já que a época não era propícia ao seu florescimento. Continuou, todavia, ecoando forte no espírito da idealizadora.

Deixou, no entanto, um rastro de desejo e, no início do novo século, 8 de junho de 2002, foi fundada, finalmente, a AFELCE, desta feita por um número suficiente de fundadoras, quando foi eleita, por aclamação, a primeira Diretoria, e as escritoras presentes assinando, no mesmo dia, a ata de fundação, e definido quem elaboraria o Estatuto, no prazo de um mês, depois começando o processo de seleção de outras acadêmicas.

A gênese

Fundada a Academia Feminina de Letras do Ceará - AFELCE, com Ata e Estatuto registrados no Cartório Morais Correia, as fundadoras: Francinete Azevedo e Suerda Bastos agendaram, junto ao Dr. Jonathan Soares, Diretor da Biblioteca Pública Menezes Pimentel à época, data para, neste local, serem realizadas as reuniões mensais da Academia, últimas sextas-feiras, dos meses seguintes, a partir das 16h.

Cogitou-se, então, a criação de um logotipo, pelerine e medalhão para uso em dias festivos. Trabalharam no logotipo: Benildes Batista e Tânia Gurgel do Amaral. A Zinah Alexandrino coube a idealização e feitura das pelerines, em cor rosa-pêssego. A Presidente Eliane Arruda e a tesoureira Tânia Gurgel do Amaral foram as responsáveis pela bandeira da AFELCE e o medalhão provisório da entidade, hoje outro e elaborado na gestão de Zinah Alexandrino, eleita presidente para uma das gestões da AFELCE. Em abril de 2003, foi sugerida a criação do informativo da instituição, e Helenice Vieira Leite sugeriu o título LUZEIRO, o qual teve a sua publicação garantida até o ano de 2006.

No mês de maio, do ano de 2003, Arlene Portelada, na qualidade de Diretora de Eventos, apresentou a programação da solenidade de apresentação da ACADEMIA FEMININA DE LETRAS DO CEARÁ- AFELCE, realizada em seis (6) de junho de 2003, no Centro Cultural Oboé. O jornalista Vicente Alencar exerceu, no dia, o papel de cerimonialista e saudou os presentes com um texto de Henriqueta Galeno, Patrona Geral da AFELCE, e a Irmã Elizabeth Silveira foi diplomada como Presidente de Honra da ACADEMIA.

Na ocasião, as acadêmicas fizeram, juntamente com a presidente, o juramento, foi executado, pela pianista Haidée Campelo, o Hino Nacional. Seguiu-se a leitura do termo de posse, e cada acadêmica recebeu o seu diploma das mãos da presidente Eliane Arruda.

Em seguida, foi anunciada a diplomação de Gilselda Medeiros, na categoria de Sócia Emérita, dos Senhores: Jonathan Soares, Diretor da Biblioteca Pública Menezes Pimentel e Newton Freitas, Presidente do Centro Cultural Oboé, com o agradecimento de Sócios Beneméritos.

O Senhor Jonathan Soares proferiu palavras de agradecimento, em nome dos agraciados, em seguida um solo da pianista tocando "Amigos para sempre", foi quando o cerimonialista agradeceu a todos, convidando para o coquetel de encerramento, após a presidente Eliane encerrar, oficialmente, a solenidade.

A partir de junho de 2003, passou a AFELCE a emergir, como portento cultural, buscando desconstruir a falta de interesse de muitos pela leitura, produção textual e participação em entidades culturais, e já teve à sua frente, as Presidentes: Eliane Maria Arruda Silva (três gestões); Zinah Oliveira Alexandrino (uma gestão); e Argentina Austregésilo da Andrade (na segunda gestão) assim, completando em junho do presente ano, onze anos de profícua existência.

Tem, pois, a Academia Feminina de Letras do Ceará significativa importância, no cenário das letras locais e, quem sabe, futuramente, no das letras nacionais!

.....

Irmã Elizabeth Silveira,
Presidente de Honra
da AFELCE.



Relembrando as Diretorias

A Primeira

Presidente

Eliane Maria Arruda Silva

Vice-presidente

Ione Arruda Gomes

1ª Secretária

Edna Monteiro Moreira

2ª Secretária

Helenice Vieira Leite

1ª Tesoureira

Tânia Maria Gurgel do Amaral

2ª Tesoureira

Francisca Suerda Bastos
dos Santos

Conselho Fiscal

Francisca Benildes Batista
Maria da Glória Vieira Bastos
Maria Dilma de Freitas Martins

Atual

Presidente

Maria Argentina Austregésilo de Andrade

Vice-presidente

Francinete de Azevedo Ferreira

1ª Secretária

Rejane Costa Barros

2ª Secretária

Clara Lêda de Andrade Ferreira

1ª Tesoureira

Elinalva Alves de Oliveira

2ª Tesoureira

Eliane Maria Arruda Silva

Diretora Social

Arlene Portela

Suplentes

Maria Ida Francisca Rodrigues
de Carvalho

Ana Maria do Nascimento

Conselho Fiscal

Francisca Benildes Batista

Sônia Maria Nogueira

Maria de Fátima Lemos

Maria Evan Gomes Bessa

Diretora de Comunicação

Mônica Serra Silveira

Estamos na Internet para todos

Por Sonia Maria Nogueira
sogueira@yahoo.com.br

A Academia Feminina de Letras do Ceará, AFELCE, fundada em 08 de junho de 2002, idealizada por Eliane Arruda Silva, sendo a primeira presidente. No início, teve como sede, a Biblioteca pública meneses Pimentel, depois sediada na Academia Cearense de Letras (ACL) e, atualmente, na Casa de Juvenal Galeno, tendo na presidência Argentina Austregésilo de Andrade.

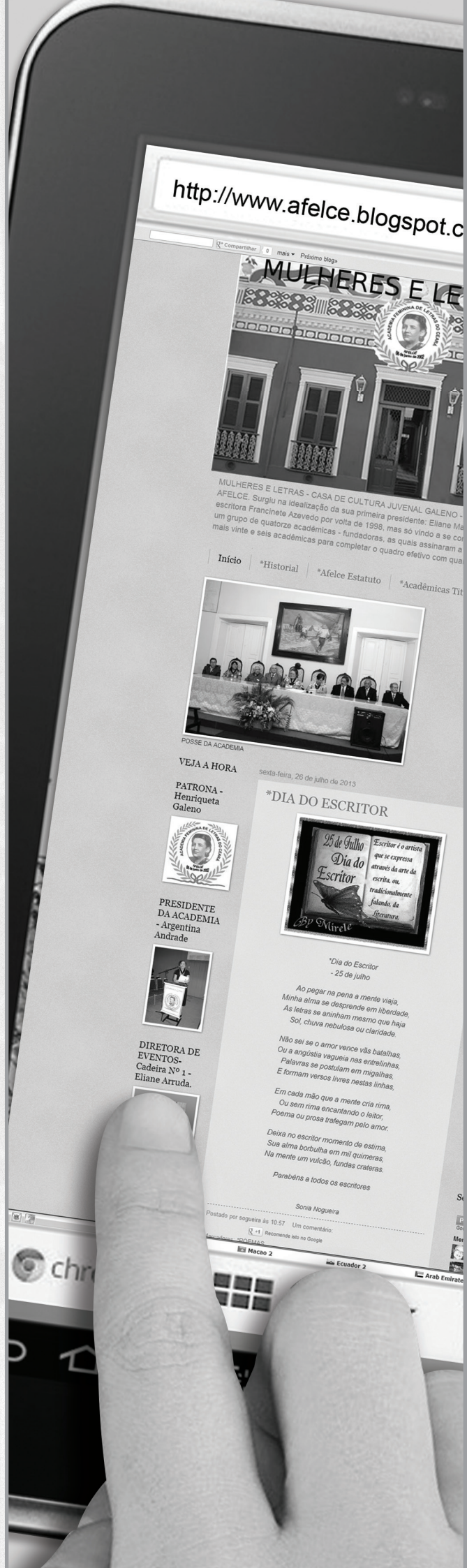
Para divulgação dos trabalhos e ingressar no mundo virtual, foi criado um *blog*, www.afelce.blogspot.com. Encontra-se à disposição do leitor, o histórico, o estatuto, a relação das acadêmicas titulares.

No índice, os textos estão organizados de forma alfabética: aniversários, datas comemorativas, crônicas, currículos acadêmicos, eventos, homenagens, poemas, prêmios.

Há, também, local reservado para os seguidores, com direito a comentários, críticas, sugestões e elogios, que engrandecem a literatura. A partilha com o leitor faz da palavra o maior meio de comunicação, engrandece os conhecimentos, cria laços de amizade, mesmo a distância. A luz da leitura eleva o homem ao pedestal do conhecimento.

O *Blog* Mulheres e Letras destaca, na página principal, a Casa de Juvenal Galeno (Rua General Sampaio nº 1128) e a Patrona da Academia, Henriqueta Galeno, filha do ilustre poeta popular brasileiro Juvenal Galeno.

.....





Literatura é coisa muito séria

Além de funcionar como espelho do tempo e expressão da sociedade é, para quem a faz, instrumento individual de prazer, exercício diletante, cavilação amorosa, beco dos disfarces, lenço em que se enxugam as dores, palco em que atuam as vaidades, rio em que se lavam as mágoas.

Através dela semeamos as uvas da esperança e restauramos as pontes destruídas, acendemos archotes nas noites tenebrosas e até recriamos a vida no inexorável corredor da morte. Reunir os que produzem a arte literária é apenas umas das funções de uma Academia.

A Academia é uma associação de pessoas de ideias, portanto, uma elite de mentalidade. Procura resguardar o patrimônio da inteligência, não como o tesouro indevassado do avarento, mas com o objetivo de aprimorá-lo e devolvê-lo, sempre renovado ao conhecimento geral da sociedade. É um órgão semeador de ideias e sentimentos.

A AFELCE é nossa estrada, nosso território. Aqui, palmilhemos os ínvios caminhos das descobertas literárias e repartirmos o conforto desta sesmaria de fraternidade e de companheirismo. Nossa Academia Feminina de Letras do Ceará ilustra a terra abençoada de Alencar e Iracema, celeiro lírico da literatura deste país. A Academia é a imortalidade, a espiritual sobrevivência da arte e da cultura.

Somos todos herdeiros da vocação criadora de Deus e nossa missão no mundo é construir.

Rejane Costa Barros – Cadeira 15.

**Mesa Diretora
2013-2014**

Deputado José Albuquerque
Presidente

Deputado Tin Gomes
1º Vice-Presidente

Deputado Lucílvio Girão
2º Vice-Presidente

Deputado Sérgio Aguiar
1º Secretário

Deputado Manoel Duca
2º Secretário

Deputado João Jaime
3º Secretário

Deputado Dedé Teixeira
4º Secretário



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**